



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS DOS CARGOS DO QUADRO DE PESSOAL
EFETIVO DE DOCENTES DA UEAP

**ANEXO I – CÓDIGO DE VAGA POR CURSO, NÚMERO DE VAGAS, REGIME DE TRABALHO,
REQUISITOS ESPECÍFICOS, ÁREAS DE CONHECIMENTO E TEMAS DAS PROVAS ESCRITA E
DIDÁTICA – RETIFICADO (22/09/2023)**

EDITAL DE ABERTURA Nº 002/2023

BACHARELADO EM DIREITO (DIR)

1. Código da Vaga: DIR-01.

2. Nome da Vaga: Direito Constitucional.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Bacharel em Direito.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Direito com o objeto de estudo em Direito Constitucional ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Direito) **com o objeto de estudo em Direito Constitucional.**

4. Áreas de Conhecimento:

Direito Constitucional, Direito Administrativo; Direito Tributário; Direito Ambiental; Direito Internacional Público; Direito Previdenciário e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- **INTERPRETAÇÃO, APLICAÇÃO E EFETIVIDADE DA CONSTITUIÇÃO.** Os princípios de interpretação especificamente constitucional, supremacia da Constituição, presunção de constitucionalidade das leis e atos normativos, interpretação conforme a Constituição, unidade, razoabilidade-proporcionalidade, efetividade. Métodos de interpretação constitucional.
- **DIREITO E GARANTIAS FUNDAMENTAIS.** Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Dos Direitos Sociais. Da Nacionalidade. Dos Direitos Políticos. Dos Partidos Políticos.
- **ORGANIZAÇÃO DO ESTADO.** União. Estados-membros. Municípios. Distrito Federal. Territórios.
- **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.** Conceito. Princípios gerais. Servidores públicos
- **ORGANIZAÇÃO DOS PODERES.** Poder Legislativo. Poder Executivo. Poder Judiciário. Funções essenciais à justiça.
- **CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE.** O sistema brasileiro. Controle por via principal e incidental. Controle difuso e concentrado. Inconstitucionalidade formal e material. Inconstitucionalidade por ação e por omissão. A ação direta de constitucionalidade. Efeitos da declaração de inconstitucionalidade. Papel do Senado Federal. O mandado de injunção. Controle de constitucionalidade em âmbito estadual.
- **TRIBUTAÇÃO E ORÇAMENTO.** Espécies tributárias. Limitações constitucionais ao poder de tributar da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Repartição das receitas tributárias. Das finanças públicas. Do orçamento.
- **SEGURIDADE SOCIAL.** Saúde. Previdência e Assistência social.

- MEIO AMBIENTE. Conceito, princípios e responsabilidades. Lei n.º 6.938/1981.
- DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. Processo de inclusão dos tratados internacionais no ordenamento jurídico. Sistemas de proteção internacional dos direitos humanos. Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969.

6. Referências Sugeridas:

- KERTZMAN, Ivan. Curso Prático de Direito Previdenciário. 20ª edição. Editora: JusPodivm, 2022.
- MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 28ª edição. Editora: JusPodivm, 2022
- MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 35ª edição. Editora: Malheiros, 2021.
- MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 38ª edição. Editora: Atlas, 2022.
- PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário Completo. 13ª edição. Editora: Saraiva Jur, 2022.

BACHARELADO EM DIREITO (DIR)

1. Código da Vaga: DIR-02.

2. Nome da Vaga: Direito Privado.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Bacharel em Direito.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Direito com o objeto de estudo em Direito Privado ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Direito) ~~com o objeto de estudo em Direito Privado.~~

4. Áreas de Conhecimento:

Direito Civil; Direito Empresarial; Direito Econômico, Direito Internacional Privado e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Dignidade da Pessoa humana e Direitos da Personalidade
- Responsabilidade Civil no Marco Civil da Internet
- O Ser Humano no Âmbito social: Direitos e Deveres Civis
- União Estável e Partilha de Bens
- Empresas Multinacionais e Direitos Humanos
- Direito Empresarial e seus reflexos na sociedade contemporânea
- Direito Econômico e Política Econômica no Estado
- Surgimento do Direito Econômico
- Globalização e sua Relação com o Direito Internacional Privado
- Tratado Internacional e Norma de Direito Interno

6. Referências Sugeridas:

CARVALHO RAMOS, André de. Curso de Direito Internacional Privado. São Paulo: Saraiva, 2021.

CARVALHO RAMOS, André de. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. 6ª ed., São Paulo: Saraiva, 2016;

CARVALHO RAMOS, André de (org). Direito Internacional Privado – Questões controvertidas. 1. ed. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2016.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro – Vol. 1 - Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Saraiva, 2015.

FARIAS, Cristiano Chaves de ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil - v.1 - Parte Geral e LINDB. Salvador: Ed. JusPodivm, 2013.

GAGLIANO, Pablo Stolze e PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil. Vol. 1. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LÔBO, Paulo. Direito Civil: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2021.

MARQUES, Claudia Lima. "Human Rights as a Bridge between Private International Law and Public International Law: the protection of Individuals (as Consumers) in the Global Market" in ARROYO, Diego P. Fernández e Marques, C. Lima (orgs.). Derecho internacional privado y derecho internacional público: un encuentro necesario. Asunción: CEDEP, 2011, pp. 363-389.

_____ e MIRAGEM, Bruno. O novo direito privado e a proteção dos vulneráveis. São Paulo: RT, 2012.

VASCONCELOS, Raphael Carvalho de. Teoria do Estado e a unidade do direito internacional. Belo Horizonte: Arraes, 2016.

BACHARELADO EM DIREITO (DIR)

1. Código da Vaga: DIR-03.

2. Nome da Vaga: Direito Processual Civil.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E **e 40 horas.**

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Bacharel em Direito.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Direito com o objeto de estudo em Direito Processual Civil ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Direito) ~~com o objeto de estudo em Direito Processual Civil.~~

4. Áreas de Conhecimento:

Direito Civil; Direito Empresarial; Direito Econômico, Direito Internacional Privado e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Direito processual: evolução histórica, princípios gerais e fontes
- Normas Estruturais do Processo Civil
- Legitimidade e interesse de agir
- Intervenção do Ministério Público no Processo Civil
- Processos referentes à União Estável e Partilha de Bens
- Julgamento de casos repetitivos
- Natureza jurídica, finalidade e objeto do processo.
- Aplicação do direito e deveres das partes e procuradores
- Formação, Suspensão e Extinção do Processo
- Procedimento comum: petição inicial (requisitos, pedido, indeferimento)

6. Referências Sugeridas:

ALVIM, José Eduardo Carreira. Teoria geral do processo. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

BUENO, Cássio Scarpinella. Curso Sistematizado de Direito Processual Civil. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIDIER, Freddie. Curso de Direito Processual Civil. Salvador: Juspodium, 2016.

LIMA, Fernando Antônio Negreiros Lima. Teoria geral do processo judicial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. RODRIGUES, Horácio Wanderley; LAMY, Eduardo. A teoria geral do processo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARINONI, Luiz Guilherme e ARENHART, Sérgio Cruz. Manual de Direito Processual Civil. Vol I, II e III. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito Processual Civil – volume único. Salvador: JusPodivm, 2016.

THEODORO Júnior, Humberto. Curso de Direito Processual Civil II – 49 ed. Ed. Rio de Janeiro: Gen/Forense, 2015.

BACHARELADO EM DIREITO (DIR)

1. Código da Vaga: DIR-06.

2. Nome da Vaga: Teoria Geral do Direito e Direitos Especiais.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E e 40 horas.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Bacharel em Direito.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Direito com o objeto de estudo em Teoria Geral do Direito ou Direitos Especiais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Direito) ~~com o objeto de estudo em Teoria Geral do Direito ou Direitos Especiais.~~

4. Áreas de Conhecimento:

Introdução ao Direito; Teoria do Estado e da Constituição; História do Direito; Ética Geral e profissional; Direitos Humanos e Cidadania e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Escolas de hermenêutica jurídica e hermenêutica contemporânea
- Afirmção histórica dos direitos e garantias fundamentais e as gerações de direitos humanos
- A Constituição Brasileira de 1988 e os Tratados Internacionais de proteção dos Direitos Humanos.
- Princípios relativos à organização do Estado
- Direito objetivo e direito subjetivo
- O território, a cidadania e direitos territoriais do povo
- Histórico do pensamento jurídico antigo até as sociedades contemporâneas
- Eficácia da lei no tempo e espaço: princípios, conflitos e teorias
- Sujeitos de direito: a pessoa natural e a pessoa jurídica
- Regimes políticos, formas e sistemas de governo

6. Referências Sugeridas:

BELTRAMELLI NETO, Silvio. Curso de Direitos Humanos. 6ª ed. Atlas. 2021. 752p.

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral do Direito / Norberto Bobbio. Tradução: Denise Agostinetti. Revisão da tradução Silvana Cobucci Leite. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 336p.

GAMBA, João Roberto Gorini. Teoria Geral do Estado e Ciência Política. Ed. Atlas. 2021. 368p.

KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 672p.

MIRANDA, Jorge. Teoria do Estado e da Constituição. Coleção Fora de Série. 5ªed. Ed. Forense. 2018. 728p.

NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito / Paulo Nader – 41ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2019. 456p.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional / Flávia Piovesan. – 19 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. 760p.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 432p.

WOLKMER, Antonio Carlos. História do Direito - Tradição no Ocidente e no Brasil. 11ed. Forense. 2019. 384p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

(EAG)

1. Código da Vaga: EAG-03.

2. Nome da Vaga: Botânica (Ênfase: Ciências Agrárias).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Ciências Biológicas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou em Biodiversidade ou em Biotecnologia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia ou Biodiversidade ou Biotecnologia).

4. Áreas de Conhecimento:

Matologia; morfologia externa; anatomia vegetal; taxonomia vegetal; fisiologia vegetal, sistemática vegetal e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Dispersão de sementes de angiospermas;
- Nomenclatura (princípios, regras e recomendações (CINB);
- Classificação (Sistema de Classificação Artificial, Natural e Filogenético (APG IV))
- Herbários: Origem, conceito e usos.
- Técnicas de coleta, herborização e identificação de angiospermas;
- Germinação e dormência;
- Principais famílias de plantas daninhas
- Diversidade de Plantas daninhas na cultura da soja
- Hemiparasitos (plantas daninhas) da arborização urbana;
- Dinâmica e Desenvolvimento: Tropismos.

6. Referências Sugeridas:

RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. 7. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2007. 858 p.

LORENZI, H. Chave de Identificação para as Principais Famílias de Angiospermas Nativas do Brasil. 1. ed. Ed. Instituto Plantarum, 2007. 32 p

KERBAUY, G. (Org.). Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004. 804 p.

BARROSO, G. M. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotildôneas. Viçosa, MG: UFV, c1999.443 p

BARROSO, Graziela Maciel. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: UFV, 2002. v.1 GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário. 2. ed. Ed. Instituto Plantarum, 2010. 100 p.

REVIERS, B. Biologia e Filogenia das Algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

(EAG)

1. Código da Vaga: EAG-06.

2. Nome da Vaga: Ciência do Solo.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola ou Engenharia Florestal.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou em Ciências do Solo ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia) com o objeto de estudo em ciência do solo.

4. Áreas de Conhecimento:

Gênese, morfologia e classificação dos solos, física do solo, química do solo, microbiologia e bioquímica do solo, fertilidade do solo e adubação, manejo e conservação do solo e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Principais propriedades físicas e químicas do solo.
- Degradação do solo: conceitos e controle.
- Manejo e conservação do solo.
- Ecossistema e organismos do solo.
- Solos de várzea, conceito sobre fertilidade e produtividade.
- Gênese do solo: formação e desenvolvimento dos perfis dos solos.
- Minerais: conceito, propriedades e identificação.
- Nutrição de plantas e o ambiente.
- Adubos minerais e orgânicos.
- Métodos de correção e adubação de solos.

6. Referências Sugeridas:

ALCARDE, J. C. Manual de análise de fertilizantes. Piracicaba: FEALQ, 2009. 259p.

FIGUEIREDO, M. V. B.; BURITY, H. A.; STAMFORD, N. P.; SANTOS, C. E. R. S. (Ed.). Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura. Guaíba: Agrolivros, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, 1999. 412 p.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEINZ, V.; CAMPOS, J. E. S. Guia para determinação de minerais. Nacional: São Paulo. 1979.

MOREIRA, F. M. S.; CARES, J.; ZANETTI, R.; BASTOS, M. G. (Eds). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras: Editora UFLA, 2010. 1a ed. 250 p.

PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro. Embrapa Solos, 2010. 486p.

RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001. 557p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

(EAG)

1. Código da Vaga: EAG-08.

2. Nome da Vaga: Fitossanidade.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia Florestal ou Ciências Agrárias.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou em Fitopatologia ou em Ciências Agrárias ou em Biodiversidade ou em Biotecnologia ou em Desenvolvimento Sustentável ou Pós-Graduação

(Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia ou Ciências Agrárias ou Biodiversidade ou Biotecnologia) com o objeto de estudo em Fitopatologia.

4. Áreas de Conhecimento:

Fitopatologia, entomologia agrícola, parasitologia agrícola, microbiologia agrícola, defesa fitossanitária e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Métodos de amostragem de populações de insetos.
- Resistência das plantas às doenças.
- Métodos de diagnose das doenças e fitopatógenos.
- Técnicas de coleta, montagem e conservação dos insetos.
- Métodos de controle de plantas daninhas.
- Taxonomia e Filogenia dos insetos.
- Doenças causadas por microrganismos.
- Ecologia de insetos: dispersão e migração dos insetos, relação inseto-planta, relação inseto-animal e ecologia do comportamento
- Resistência de plantas daninhas a herbicidas: causas de seu aparecimento, identificação e manejo em condições de campo
- Importância das doenças nos vegetais.

6. Referências Sugeridas:

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. 2.ed. Viçosa: Editora UFV, 2016. 516p

BUZZI, J. Z. Entomologia Didática. 6ª Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 579 p. CARRANO-MOREIRA, A. F. Insetos: Manual de Coleta e Identificação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. 369 p.

CARVALHO, L. B. Plantas daninhas. 1ª ed. Lages – SC, 2013. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_plantasdaninhas.pdf. Acesso em 24 fev 2022.

CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. Insetos: Fundamentos da Entomologia. 5ª Edição. Editora Roca, 2017. 460 p

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G. C. DE; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988. 649 p.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Biologia e Manejo de Plantas Daninhas. Editora Omnipax, 2011.

RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A. Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia. 1ª Edição. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2012. 810 p.

TRABULSI, L. B.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu. 2015. 920p.

TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. Fitopatologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA (EAG)

1. Código da Vaga: EAG-09.

2. Nome da Vaga: Fitotecnia.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola ou Ciências Biológicas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia).

4. Áreas de Conhecimento:

Manejo e tratos culturais; Produção e beneficiamento de sementes; Produção de mudas e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Morfologia de fruto, sementes e plântulas;
- Polinização, fecundação, maturação e dispersão de sementes;
- Colheita de sementes agrícolas;
- Análise de viabilidade e germinação de sementes agrícolas;
- Testes bioquímicos de vigor para análise de sementes agrícolas;
- Qualidade fisiológica de sementes e mudas florestais e agrícolas;
- Superação de dormência de sementes agrícolas;
- Produção de mudas para arborização urbana;
- Tratamento de sementes agrícolas;
- Análise do crescimento de plantas.

6. Referências Sugeridas:

BENINCASA, M.M.P. Análise de crescimento de plantas: noções básicas. 2 ed. Jaboticabal: Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP). 2013. 41p

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Glossário ilustrado de morfologia. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 406 p

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Análise Sanitária de Sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 200 p.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399 p.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, tecnologia e produção. 5. ed., Jaboticabal. FUNEP. 2012. 590 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

(EAG)

1. Código da Vaga: EAG-15.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Água e Solo.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Agrícola ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia Agrícola).

4. Áreas de Conhecimento:

Fenômenos de transporte; Agrometeorologia; Hidrologia; Manejo de bacias hidrográficas; Irrigação e drenagem e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Ciclo hidrológico.
- Evaporação e evapotranspiração.
- Controle e previsão de enchentes.

- Forças hidráulicas em superfícies submersas.
- Mecânica dos fluidos.
- Principais Classes de Dados Geográficos: Mapas Temáticos, Mapas Cadastrais, Redes, Modelos Numéricos de Terreno, Imagens
- Confecção de mapas em SIG
- Tipos de Irrigação.
- Importância agroecológica do vapor d'água
- Cartografia básica aplicada e temática: escala, informação e elementos da Representação Cartográfica

6. Referências Sugeridas:

RIGHETTO, A. M. Hidrologia e recursos hídricos. São Carlos: EESC/USP, 1998.

SILVA, A. M.; SCHULTZ, H. E.; CAMARGO, P. B. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: RiMa, 2003. 140p.

TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. São Paulo: ABRH e EDUSP: 1993. Coleção Recursos Hídricos, v.4.

BRAGA FILHO, W. Fenômenos de transporte para engenharia. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006. 481 p.

FOX, R.W.; MCDONALD, A.T.; PRITCHARD, P.J. Introdução à mecânica dos fluidos. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006, 798 p.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole. 2003. 478p.

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 2003

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA (EAG)

1. Código da Vaga: EAG-16.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Processamentos de Produtos Agrícolas.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia agrícola.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia).

4. Áreas de Conhecimento:

Pré-processamento de produtos agrícolas; Armazenamento de produtos agrícolas; Transferência de produtos agrícolas; Processamentos de produtos de origem vegetal e afins; beneficiamento e armazenamento de grãos e afins; Ciência de alimentos; tecnologia de p.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Tecnologia de fabricação de produtos e subprodutos cárneos.
- Fisiologia pós-colheita de frutas e hortaliças.
- Tecnologias de processamento de frutas e vegetais.
- Armazenagem de grãos.
- Boas práticas de armazenamento e processamento de grãos.
- Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais.
- Perícias e Avaliações de Engenharia - Conceitos Básicos e Propósito.

- Legislação Profissional; Registro de Imóveis e Estudo de casos.
- Bases científicas da agroecologia.
- Manejo Ecológico de Solos: Conservação do solo e da água

6. Referências Sugeridas:

- CASTILHO, C. J. C. Qualidade da Carne. Editora Varela, 2006. 240 p.
- FRIAS, J. R., GAVA, A. J., SILVA, C. A. B. Tecnologia de alimentos - princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 512p.
- MORETTI, C. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. EMBRAPA, 2007, 531p.
- RAMOS, A. M., PEREZ, R. P., NEVES, E.G.F., Amaral, J. D., Lage, B. C. F. Manual de boas práticas de fabricação para a indústria de doces de frutas. Editora UFV, 2010, 52p.
- ELIAS, M. C. Manejo Tecnológico da Secagem e do Armazenamento de Grãos. Pelotas: Ed. Santa Cruz, 2008.
- LORINI, I.; MIIKE L.H; SCUSSEL, V.M. Armazenagem de grãos. Campinas: IBG. 2002. 1000p.
- ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.
- CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER –IICA, 2004..
- FARIAS, T. 2011. Licenciamento Ambiental Aspectos Teóricos e Práticos. 3^a Edição. Editora Fórum. 222 páginas.
- SANCHEZ, L. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos. Editora Oficina de textos, 2011.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA (EAG)

1. Código da Vaga: EAG-17.

2. Nome da Vaga: Construções Rurais e Ambiência.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Agrícola ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia Agrícola).

4. Áreas de Conhecimento:

Assentamento rural; Engenharia de construções rurais; Saneamento rural; Energização rural; Instalações para produção animal; Ciência e tecnologia dos materiais; Mecânica dos sólidos e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Estudo das forças e tensões: estado duplo de tensão, tensões principais.
- Estudo das deformações: deformações no estado plano de tensões, deformações principais.
- Técnicas Construtivas.
- Informações Técnicas Correlatas ao Planejamento e Montagem de Projetos de Construções Rurais voltadas às atividades zootécnicas..
- Introdução aos conceitos da ciência e engenharia dos materiais.
- Propriedades físicas, químicas, mecânicas e térmicas.
- Teoria das Projeções: projeções ortogonais e vistas ortográficas
- Criação e configuração de layouts de impressão e projetos de desenho técnicos propostos.
- Planejamento na utilização da energia elétrica no meio rural.
- Projeto de instalação elétrica rural.

6. Referências Sugeridas:

- BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. J.; EISENBERG, E. R. Mecânica Vetorial para Engenheiros. Estática. 7. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
- HIBBEKER, R. C. Dinâmica – Mecânica para engenharia. 12ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
- BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. 5ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2003. Vol. 1.
- FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. Tecnologias e materiais alternativos de construção Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. 333 p.
- ASKELAND, D.R., PHULÉ, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais. 1ª Edição, Ed. Cengage Learning, 2008.
- CALLISTER, W. D.; RETHWISCH D. G. Material Science and Engineering - An Introduction, 8a ed., Wiley, 2010.
- CHING, F. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- FRENCH, T.; VIERCK, C. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 6. ed. São Paulo: Ed. Globo, 1999.
- GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente & desenvolvimento. São Paulo: USP, 2001. 234p.
- REIS, L.B.DOS; SILVEIRA, S. Energia elétrica para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 282p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA (EAG)

1. Código da Vaga: EAG-20.

2. Nome da Vaga: Produção Animal.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Agronômica ou Medicina Veterinária ou Zootecnia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Agronomia ou em Zootecnia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Agronomia ou Zootecnia).

4. Áreas de Conhecimento:

Criação de animais, manejo de animais, instalações para produção animal e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Planejamento e montagem de Projetos de Construções Rurais voltadas às atividades zootécnicas.
- A Questão Agrária na Amazônia.
- Noções básicas de aquicultura.
- Interação da aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente.
- Considerações anatômicas, funcionais e fisiológicas comparadas de mamíferos, aves e peixes.
- Anatomia e fisiologia dos sistemas muscular, nervoso, endócrino, circulatório e excretor dos animais domésticos.
- Produção de animais silvestres.
- Sanidade e produção de ruminantes e não ruminantes.
- Manejo, produção e comercialização de rãs, aves e suínos, de forma sustentável na região amazônica.
- Noções de melhoramento genético de rãs, aves e suínos.

6. Referências Sugeridas:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. Barueri: Ed Roca, 2006. 1354p.

- CULLEN JUNIOR, L; RUDRAN, R. VALADARES-PÁDUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba: UFPR, 2003. 665p.
- ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciências Ltda, 2011. 602p.
- FERREIRA, R. A. Suinocultura: Manual Prático de Criação. Viçosa – MG. Aprenda Fácil. 2012.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 184 p.
- LANA, G. R. Q. Avicultura. Campinas: Livraria e Editora Rural, 2000.
- LIMA, S. L. Criação de rãs: sistema anfigranja. Viçosa: CPT - Centro de Produções Técnicas; 2008. 234p.
- MOYES, C. D; SCHULTZ, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2a Edição. São Paulo: Editora Artmed, 2010.
- PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009. 330 p.
- POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2012. 608p.
- SIPAÚBA-TAVARES, L. H. Uso Racional de Água em Aquicultura. Jaboticabal: Maria Brandel-ME, 2013. 190p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL (EAM)

1. Código da Vaga: EAM-09.

2. Nome da Vaga: Estruturas.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Ambiental ou Engenharia Civil ou Engenharia Mecânica ou Arquitetura.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia ou em Arquitetura e Urbanismo ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia ou Arquitetura e Urbanismo).

4. Áreas de Conhecimento:

Desenho Técnico; Desenho Técnico Digital e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Introdução ao desenho técnico: convenções e normatização; escalas; cotagem.
- Introdução ao desenho técnico: vistas ortogonais; perspectivas.
- Instrumental básico para desenho técnico, com aplicação em projetos de Engenharia e Arquitetura.
- Normas para Desenho Técnico segundo ABNT.
- Emprego e aplicação de recursos computacionais (CAD) em desenho técnico.
- Grandezas escalares, grandezas vetoriais, grandezas tensoriais, nomenclatura.
- Planta baixa: obtenção, convenções e representação gráfica; condicionantes projetuais e/ou normas; setorização dos compartimentos.
- Planta baixa: cotagem em desenho arquitetônico; representação gráfica de pavimento: térreo e superior; plantas de reforma: construir e demolir.
- Instalações industriais: simbologia (água, esgoto e eletricidade); layout (planta baixa com indicação dos principais pontos de utilização da fábrica); normatização.
- Planta de cobertura; planta de localização; planta de situação e detalhes.

6. Referências Sugeridas:

BORNANCINI, J. C. M.; PETZOLD, N. I.; ORLANDI JÚNIOR, H. Desenho Técnico Básico: fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. Volume II. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1981. 89 p.

BUENO, C. E. P.; PAPAZOGLOU, R. S. Desenho Técnico para Engenharias. Curitiba: Juruá, 2008. 198p.

CREDER, H. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2021. 392p.

- CUNHA, L. V. Desenho técnico. 13. ed. rev. e atual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- FRENCH, T. E. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Editora Globo, 2005.
- LEAKE, J. M.; BORGES, J. L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 467p.
- MARMO, C. Curso de desenho. São Paulo: Moderna, 1966-1981.
- MELLO, V. O.; AZEVEDO NETTO, J. M. Instalações Prediais Hidráulico Sanitárias. São Paulo: Edgar Blücher, 1988.
- MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgar Blücher, 2001. 176p.
- SIMMONS, C. H.; MAGUIRE, D. E. Desenho Técnico: Problemas e Soluções Gerais de Desenho. São Paulo: Editora Hemus, 2004. 258p

BACHARELADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL (EAM)

1. Código da Vaga: EAM-10.

2. Nome da Vaga: Geodesia e Geofísica.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Ambiental ou Engenharia Florestal ou Engenharia Agronômica ou Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica ou Geologia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Geodésicas ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Geociências) com o objeto de estudo em Geodésia.

4. Áreas de Conhecimento:

Cartografia; Cartografia e Geodesia; Topografia e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Conceitos e noções de geodésia, forma da Terra, Datum, projeções cartográficas, construção de Sistema de Coordenadas.
- Técnicas de orientação e de retirada de coordenadas de mapas (UTM e Geográficas).
- Cartografia básica aplicada e temática: escala, informação e elementos da Representação Cartográfica.
- Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS).
- Planimetria: levantamento de poligonais de pequenas e grandes dimensões; azimutes e rumos; coordenadas parciais e erro linear; coordenadas totais e cálculo analítico de áreas; áreas extra e intrapolygonal.
- Altimetria: altitude e cotas; nivelamento geométrico.
- Planialtimetria: curvas de nível; taqueometria; terraplenagem industrial.
- Manuseio de instrumentos topográficos.
- Elaboração e interpretação de perfis topográficos.
- Memorial Descritivo.

6. Referências Sugeridas:

BORGES, A. C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1992. 232 p.

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

DUARTE, P. Fundamento de Cartografia. 2. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2002.

FERNANDO, J. A Cartografia. 7. ed. São Paulo: Papirus, 1990.

FITZ, P. R. Cartografia básica. RS: Centro Universitário La Salle, 2005.

FORTES, P. T. F. O. Introdução ao Geoposicionamento: Noções de Geodésia, Cartografia, Fotogrametria e Topografia. São Paulo. S.d.

- GONÇALVES, J. et. al. Topografia: Conceitos e Aplicações. 3. ed. Lisboa-Porto: Ed. LIDEL, 2012.
- LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: Planimetria. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- MARTINELLI, M. Cartografia Temática. São Paulo: Ed. Edusp. 2003.
- NOGUEIRA, R. E. Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 314 p.
- ZANNETTI, M. A. Z. Geodésia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-03.

2. Nome da Vaga: Silvicultura (Proteção Florestal).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal ou Ciências Biológicas ou Zootecnia **ou Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola.**

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) **em Ciências Florestais ou Pós Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com o objeto de estudo em Entomologia.**

4. Áreas de Conhecimento:

Silvicultura (Proteção Florestal).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Meliponicultura
- Métodos de controle de insetos em povoamentos florestais
- Pragas florestais
- Manejo Integrado de Pragas
- Evolução e filogenia de insetos
- Biologia e controle de formigas cortadeiras
- Morfologia, fisiologia e nutrição das abelhas
- Controle biológico de Hypsipyla grandella Zeller
- Ecologia de insetos
- Resistência de plantas a insetos

6. Referências Sugeridas:

CANTARELLI, Edison Bisognin; COSTA, Ervandil Corrêa. Entomologia Florestal Aplicada. Santa Maria – RS: UFSM, 256 p., 2014.

COSTA, Ervandil Corrêa; D'AVILA, Márcia; CANTARELLI, Edison Bisognin. Entomologia Florestal – 3ª Ed. Santa Maria – RS: UFSM, 256 p., 2013.

MOREIRA; Alberto Fábio Carrano. Manejo integrado de pragas florestais: fundamentos ecológicos, conceitos e táticas de controle. 342 p., 2013.

BALDIN, Edson Luiz Lopes; VENDRAMIN, José Djair; LOURENÇÂO, André Luiz. Resistência de Plantas a Insetos: fundamentos e aplicações. Editora Fealq, 493 p., 2019.

SILVA, Neliton Marques da; ADAIME, Ricardo; ZUCCHI, Roberto Antonio (Eds.). Pragas agrícolas e florestais na Amazônia. Editora Embrapa, 608 p. 2016.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-04.

2. Nome da Vaga: Silvicultura (Genética e Melhoramento Florestal).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal ou Ciências Biológicas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com o objeto de estudo em melhoramento vegetal.

4. Áreas de Conhecimento:

Silvicultura (Genética e Melhoramento Florestal).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Melhoramento florestal: ênfase na aplicação da biotecnologia
- Sistema de cruzamento e fluxo gênico em árvores tropicais
- Genética de populações
- Melhoramento de espécies arbóreas nativas e exóticas
- Conservação de recursos genéticos florestais
- Genética quantitativa
- Testes de procedência e progênies
- Propagação vegetativa em melhoramento florestal
- Transgenia em programas de melhoramento florestal
- Recursos genéticos florestais no mundo: programas e espécies potenciais.

6. Referências Sugeridas:

AZEVEDO, José Mário Araújo (Ed.). Pesquisas em biotecnologia, biodiversidade e recursos genéticos no Acre. Editora: CRV, 208 p., 2016.

TAMARIN, Robert H. Princípios de genética. Editora: FUNPEC, 2011.

FONSECA, Sebastião Machado da; RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ALFENAS, Acelino Couto; GUIMARÃES, Lúcio Mauro da Silva; ASSIS, Teotônio Francisco de; GRATTAPAGLIA, Dario. Manual prático de melhoramento genético do eucalipto. Editora: UFV, 200 p., 2010.

PINTO, Ronald José Barth. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2ª. Ed. Editora: EDUEM, 351p., 2009.

BORÉM, Aluizio, FRITSCHÉ-NETO, Roberto. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Editora: Produção Independente, 335 p., 2012.

PIRES, Ismael Eleotério. Genética Florestal. Editora: ARKA, 2011.

BOREM, Aluizio; MIRANDA, Glauco V.; FRITSCHÉ-NETO, Roberto. Melhoramento de Plantas. 8ª Ed. Editora: Oficina de Textos; 384 p., 2021.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-05.

2. Nome da Vaga: Silvicultura (Dendrologia).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) **com objeto de estudo em Dendrologia.**

4. Áreas de Conhecimento:

Silvicultura (Dendrologia).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Conceito, origem, classificação e nomenclatura da árvore
- Métodos de reconhecimento de árvores na floresta tropical
- Angiospermas de interesse florestal
- Chaves dendrológicas ou dicotômica: desenvolvimento de chaves e a sua aplicabilidade
- Descrição dendrológica de espécies arbóreas em habitat natural
- Sistemas de classificação
- Herbário florestal
- Taxonomia vegetal
- Elementos da taxonomia vegetal
- Metodologia em estudos dendrológicos.

6. Referências Sugeridas:

- JOLY, Aylton Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2002. 777p. (Biblioteca universitária; Série 3., Ciências Puras ;4).
- FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15.ed. São Paulo: Nobel, 2006. 148p.
- CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. New York: The New York Botanical Garden, 1988. 555 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP : Editora Plantarum, 1992. 352 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum,1998. v. 2, 352 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, M. H.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. Árvores Exóticas do Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003. 368 p.
- MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das angiospermas: das magnoliáceas às flacurtiáceas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997. 271 p. il.
- MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das Gimnospermas. Santa Maria: Ed. UFSM, 1996. 158 p.
- MARCHIORI, J.N.C. Elementos de Dendrologia. Santa Maria: Ed. UFSM, 1995. 163 p. il.
- PAULA, J. E. de; ALVES, J. L. de H. 897 madeiras nativas do Brasil: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
- PINHEIRO, Antônio Lelis. Fundamentos em taxonomia aplicados ao desenvolvimento da dendrologia tropical. Editora: UFV, 2014. 278 p.
- RIZZINI, Carlos Toledo. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. Editora: Edigar Blucher, 1978. 312 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-06.

2. Nome da Vaga: Silvicultura (Nutrição Florestal / Solos Florestais).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal ou Engenharia Agronômica ou Engenharia Agrícola.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais ou Pós Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com objeto de estudo em solos.

4. Áreas de Conhecimento:

Silvicultura (Nutrição Florestal / Solos Florestais).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Exigências nutricionais de espécies florestais
- Propriedades físicas e morfológicas do solo
- Química do solo
- Intemperismo e formação de solos
- Solos florestais
- Manejo de nutrientes em viveiro e jardim clonal
- Adubação em plantios florestais
- Utilização da ciência do solo para definição de áreas para fins florestais
- Recuperação de solos degradados para fins de restauração florestal
- Critérios para avaliação da fertilidade do solo

6. Referências Sugeridas:

GONÇALVES, José Leonardo de Moraes; STAPE, José Luiz. Conservação e Cultivo de Solos Para Plantações Florestais. Editora: IPEF, 2002, 498 p.

CURI, Nilton; KER, João Carlos; NOVAIS, Roberto Ferreira; VIDAL-TORRADO, Pablo; SCHAEFER, Carlos Ernesto G. R. Pedologia: solos dos biomas brasileiros. Editora: SBCS, 2017, 597 p.

GONÇALVES, José Leonardo de Moraes; BENEDETTI, Vanderlei. Nutrição e Fertilização Florestal. Editora IPEF, 2000, 427 p.

BRANCION, Pedro H. S.; GANDOLFI, Sergius; RODRIGUES, Ricardo R. Restauração Florestal. Editora: Oficina de Textos; 1ª edição, 2015, 432 p.

COELHO, Geraldo Ceni. Sistemas Agroflorestais. Editora: APGIQ; 1ª edição. 2012. 206 p.

SORREANO, Maria Cláudia Mendes; RODRIGUES, Ricardo Ribeiro; BOARETTO, Antônio Enedi. Guia de Nutrição Para Espécies Florestais Nativas. Editora Oficina de Textos; 1ª edição. 2012, 256 p.

NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Víctor Hugo; BARROS, Nairam Félix de; FONTES, Renildes Lúcio F.; CANTARUTTI, Reinaldo Bertola; LIMA, Júlio César. Fertilidade do solo. Editora: SBCS, 2007, 1017 p.

MOREIRA, Fátima M. S.; CARES, Juvenil E.; ZANETTI, Ronald; STURMER, Sidney L. O ecossistema solo. Editora: UFLA, 2013, 352 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-07.

2. Nome da Vaga: Manejo Florestal (Política e Legislação Florestal).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal ou Bacharelado em Direito.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com o objeto de estudo em Política e Legislação Florestal.

4. Áreas de Conhecimento:

Manejo Florestal (Política e Legislação Florestal).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Legislação ambiental brasileira
- EIA/RIMA, RAP e PRAD: conceitos, normas e aplicabilidade em projetos no setor florestal
- Comércio internacional dos produtos florestais
- Legislação brasileira para o estudo de impacto ambiental
- A história da legislação florestal no Brasil
- Unidades de conservação e manejo de produtos florestais
- Avaliação pericial em áreas florestais e agrícolas
- Legislação Profissional: o Sistema CONFEA/CREAS
- Auditoria e certificação ambiental
- Legislação federal e estadual para atividades de restauração florestal

6. Referências Sugeridas:

LA ROVERE, E. L. (Coord.). Manual de auditoria ambiental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CONFEA. Resolução nº 1010. Brasília, 22 de agosto de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CONFEA. Resolução nº 218. Brasília, 29 de junho de 1973.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CONFEA. Resolução nº 205: Código de ética profissional. Brasília, 30 de setembro de 1971.

MEDEIROS JÚNIOR, J. da R.; FIKER, J. A Perícia Judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. São Paulo: Ed. PINI, 1996.

NALINI, J. R. Ética geral e profissional. S. Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2001. 3a. ed;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011: diretrizes para auditoria de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14011: diretrizes para a auditoria ambiental - norma de sistemas de gestão ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14010: diretrizes para a auditoria ambiental - princípios gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14004: Sistemas de gestão ambiental - Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ASSUMPÇÃO, L. F. J. Sistema de Gestão Ambiental: manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Editoria Juruá, 2004. 288 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-10.

2. Nome da Vaga: Manejo Florestal (Economia e Administração Florestal).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com o objeto de estudo em Economia Florestal ou em Administração Florestal.

4. Áreas de Conhecimento:

Manejo Florestal (Economia e Administração Florestal).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Modelos Econométricos aplicados a oferta e demanda de produtos florestais
- Séries temporais para previsão de preços de produtos florestais
- Matemática financeira no mercado florestal
- Avaliação econômica de projetos florestais
- Bioeconomia de produtos não madeireiros
- Gestão de empresas florestais
- Organização de processos em torno da cadeia produtiva florestal
- Pagamentos de serviços ambientais
- Política florestal e taxa de juros associados ao planejamento florestal
- Mercado interno e externo de produtos florestais

6. Referências Sugeridas:

- COELHO, M.; FENZEL, N.; SIMONIAN, L. Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão de recursos naturais. Belém: UFPA-NAEA, 2000.
- BONACINI, L. A. Nova Empresa Rural. Cuiabá. SEBRAE/ MT, 2000.
- GUJARATI, D. M.; PORTER, D. C. Econometria Básica. 5.ed. Editora Buckman, 2011.
- ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 18.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais. 3. ed. Viçosa: UFV, 2014.
- ROCHA, J. Manual de projetos ambientais. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1997.
- SILVA, M. L.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia Florestal. Viçosa: UFV, 2005.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL (EFL)

1. Código da Vaga: EFL-11.

2. Nome da Vaga: Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais/Energia de Biomassa Florestal.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Florestal **ou** Engenharia Industrial Madeireira.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Florestais **ou** em Ciências e Tecnologias da Madeira **ou** Pós Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Florestais e Engenharia Florestal) com o objeto de estudo em Ciências ou Tecnologia da Madeira.

4. Áreas de Conhecimento:

Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais/Energia de Biomassa Florestal.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Constituição anatômica da madeira, crescimento e defeitos associados a formação da mesma
- Estrutura anatômica da madeira associada à sua aplicação industrial
- Secagem da madeira
- Técnicas modernas aplicadas na estabilização dimensional da madeira
- Produtos e equipamentos utilizados no desdobra da madeira
- Propriedades físico-mecânicas da madeira e suas aplicações para o setor industrial madeireiro

- Constituição química da madeira e principais produtos derivados de seus constituintes
- Nanocompósitos derivados da madeira e de outros materiais lignocelulósicos
- Adesivos e novas tecnologias aplicadas para colagem em madeiras
- Tipos de painéis, principais características e tecnologia de produção

6. Referências Sugeridas:

- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9587. Classificação de madeira serrada de folhosa. Rio de Janeiro. 1986. 32 p.
- HAYGREEN, J. G.; BOWYER, J. L. Forest products and wood science. Ames: Iowa State University Press, 1996. 484 p.
- HILL, C.A.S. Wood Modification: Chemical, Thermal and Other Processes. John Wiley & Sons. 2007 –260 p.
- HUANG, J.; DUFRESNE, A.; LIN, N. Nanocellulose: From Fundamentals to Advanced Materials. Ed. Wiley. 2019. 504 p.
- KOLLMANN, F. F. P.; KUENZI, E. W.; STAMM, A. J. Principles of wood science and technology. Springer-Verlag, New York, 1975, vols. 691 p.
- KUMARA, M; KESSLER, M. Handbook of Composites from Renewable Materials. Volume 7, Nanocomposites: Science and Fundamentals. Wiley. 2017. 640 p.
- NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; Seifert, G. Manual de Tecnologia da Madeira. 2. ed. Editora: Blucher, 2011. 354 p.
- ROWELL, R. M. Handbook of Wood Chemistry and Wood Composites. 2ed. Editora: Madison, 2012. 703 p.
- SIAU, J. F. Transport processes in wood. Springer-Verlag, New York, 1984, 245 p.
- SKAR, C. Wood-water relations. Berlin, Springer-Verlag, 1988. 279 p.
- SKIEST, I. The Handbook of Adhesives. 3. Ed. Editora: Van Nostrand Reinhold, New York, 1990.
- TSOUMIS, G. Science and technology of wood-structure, properties, utilization. New York, Van Nostrand Reinhold, 1991. 494 p.
- VITAL, B. R. Planejamento e Operação de Serrarias. Editora: UFV, 2008. 211 p.
- ZOBEL, J. B.; BUIJTENEN, S. P. Wood variations its causes and control. Berlin, SpringerVerlag, 1989. 363 p.
- ZOBELI, J. B. Juvenile Wood In Forest Trees. Springer, 1998. 304 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA (EPE)

1. Código da Vaga: EPE-05.

2. Nome da Vaga: Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Pesca ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Mecânica.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Recursos Pesqueiros ou em Engenharia Naval ou em Engenharia Mecânica ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Mecânica).

4. Áreas de Conhecimento:

Recursos Pesqueiros, Engenharia Naval ou Engenharia Mecânica. (Disciplinas: Máquinas e Motores Aplicados à Pesca; Resistência dos Materiais; Tecnologia do Frio e do Calor; Segurança no trabalho na Engenharia de Pesca e os componentes curriculares correlat.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Reconhecimento geral dos princípios e obtenção do frio e do calor, por meio de métodos; Instalações industriais de frio e do calor.
- Conhecimento de conservação, processamento e transformações dos alimentos.

- Ciclos e princípios de refrigeração.
- Classificação e definição dos materiais para engenharia - metais, cerâmicas, polímeros e Compósitos.
- Estruturas dos materiais.
- Conceito de Tensão e Deformação: Tensão Normal; Flexão Simples e Oblíqua; Cisalhamento; Torção; Flambagem; Energia de deformação.
- Características de máquinas e motores utilizados na pesca e aquicultura.
- Motores: Combustão interna, hidráulicos e elétricos.
- Bombas hidráulicas: Turbo bombas e bombas de deslocamento positivo.
- Equipamentos de Convés de embarcações pesqueiras: Noções de Marinharia, Guinchos, Tangones, Aladores (de redes, de linhas, de linhas de corico e de palangres), Gruas equipamentos de Fundeio e Atração

6. Referências Sugeridas:

- DOSSAT, R.J. Princípios de Refrigeração. Editora HEMUS, 2004, 896p. KREITH, F., MANGLIK, R., BOHN, M. Princípios de Transferência de Calor. Editora Cengage Learning, 7ª Edição, 2010, 676p.
- MALISKA, C. R. Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos. Editora LTC, 2ª Edição, 2004, 472p.
- SILVA, J. G. Introdução a Tecnologia da Refrigeração e da Climatização. Editora ARTLIBER, 1ª Edição, 2004, 224p.
- BEER, F.P., JOHNSTON, E.R. JR., DeWOLF, J. T., MAZUREK, D.F. Estática e Mecânica dos Materiais. 5ª ed. Editora AMGH 2011.
- BOTELHO, M. H. C. Resistência dos Materiais: Para entender e gostar. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2013.
- MELCONIAN, S. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 20 ed. São Paulo: Erica, 2018.
- HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. 9ª LTC, 2013.
- MARCO RACHE, A. M. Mecânica diesel: caminhões, pick-ups, barcos. Editora Hemus, 2004.
- SANTOS, J.S., ALMEIDA, H.J. Bombas navais. Rio de Janeiro: Escola de Máquinas, Ministério da Fazenda, 112 p. il.
- SANTOS, J.S., ALMEIDA, H.J. Projetos de instalações de propulsão marítima (Deptº. Técnico) MWM Motores Marítimos. São Paulo. 32 p. il.
- TAYLOR, C. F. Análise dos motores de combustão interna. Ed. Edgard Blucher Ltda., 1988.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA (EPE)

1. Código da Vaga: EPE-08.

2. Nome da Vaga: Aquicultura.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Pesca ou Oceanografia ou Zootecnia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Recursos Pesqueiros ou em Engenharia de Pesca ou em Engenharia para Aquicultura ou em Oceanografia ou em Zootecnia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca) com o objeto de estudo em Aquicultura.

4. Áreas de Conhecimento:

Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Projeto de instalações aquícolas: seleção de áreas, orçamentos, layout e noções de hidráulica.
- Estudos das especificações técnicas dos materiais de construção de pequenas barragens, diques e tanques.
- Qualidade da água em sistema de cultivo para as águas marinhas, estuarinas e dulcícias.

- Planejamento e legalização de projetos aquícolas no Amapá.
- Construção de viveiros escavados para piscicultura e suas principais características.
- Irrigação e drenagem para fins de aquicultura.
- Construção instalação e manutenção de tanques-redes.
- Fisiologia do ciclo reprodutivo de peixes tropicais de interesse comercial.
- Crustáceos: morfologia, ciclo de vida, hábitos alimentares, reprodução aplicada aocultivo.
- Piscicultura de espécies nativas no Amapá.

6. Referências Sugeridas:

- BALDISSEROTTO, Bernardo; Gomes, Levy de Carvalho (Org.). Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Editora UFSM, 2005, 468p.
- BARGER, E. L. Tratores e seus motores. São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 1996.
- CHAVES, R. Manual do Construtor. Edições de Ouro, Ed. Tecnoprint Ltda., 1997.
- FRANZINI, J.H.B. Engenharia de Recursos Hídricos. Ed. da Univ. São Paulo -
- MELO, G.A.S. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil. Editora Loyola/ FA-DESP, São Paulo/SP, 2003
- OLIVEIRA, Pedro Noberto de. Engenharia para aquacultura. UFRPE, 2013.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-01.

2. Nome da Vaga: Engenharia Mecânica (Automação Industrial e Manutenção).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção ou Engenharia Mecânica ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia Industrial ou Engenharia de Automação ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia elétrica.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Mecânica ou em Automação e Controle ou em Engenharia Produção **ou em Engenharia Eletrônica ou em Engenharia elétrica**, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em automação industrial ou em gestão da manutenção.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia Mecânica (Automação Industrial e Manutenção).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Manutenção Produtiva Total (TPM).
- Gerenciamento de Custos de Manutenção.
- Manutenção Centrada em Confiabilidade.
- Métodos Decisórios Multicritério (MCDM) utilizados na robustez do processo decisório na manutenção.
- Modelagem e Controle de sistemas dinâmicos.
- Projeto de circuitos hidráulicos e pneumáticos.
- Controladores Industriais.
- Analise e compreensão de atuadores de natureza: Elétrica; Eletromecânica; Pneumática; Hidráulica.
- Sistemas (Softwares) de Sistemas de Execução de Manufatura.
- Redes Industriais: Definições e infraestruturas, ModBus, CAN - Controller Area Network /DeviceNet, Profibus, Controlnet, EtherNet/IP.

6. Referências Sugeridas:

ALDABÓ LOPEZ, Ricardo. Sistemas de redes para controle e automação. Rio de Janeiro, RJ: Book Express Ltda, 2000. 276 p.

FOGLIATTO, F. S.; RIBEIRO, José Luis Duarte. Confiabilidade e Manutenção Industrial. 1. ed. São Paulo: Campus-Elsevier, 2009. 265

MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais. 9 ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 980 p.

MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio. Engenharia de automação industrial. 2 d. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 347 p.

PAZOS, F. Automação de sistemas e robótica. São Paulo: Axcel books. 2002

PINTO, A. K.; XAVIER, J. A. N. Manutenção: função estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009. 361 p.

XENOS, A. G. Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade. Belo Horizonte: EDG, 1998. 302 p.

HINRICHES, R.; KLEINBACH, M. H.; REIS, L. B. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 708 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-02.

2. Nome da Vaga: Engenharia Mecânica (Planejamento Energético).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção ou Engenharia Industrial ou Engenharia Mecânica **ou Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia.**

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Mecânica ou em Engenharia Térmica ou em Planejamento Energético ou em Energias **ou Engenharia de Elétrica.**

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia Mecânica (Planejamento Energético).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Exploração de recursos naturais. Geopolítica da Energia.
- Escoamento de fluidos viscosos e não viscosos.
- Equações da continuidade em transferência de massa.
- Análise tecnoeconômica de projetos de máquinas térmicas.
- Geração e Cogeração de energia.
- Planejamento Energético na geração, transmissão e distribuição, seus aspectos socioambientais e de sustentabilidade.
- Bombas e instalações de bombeamento.
- Avaliação econômica de projetos energéticos: análise do custo do ciclo de vida, taxa interna de retorno, pay-back. Riscos e incertezas no mercado de energia.
- Substituição e complementação entre diferentes formas e fontes de energia: aspectos culturais, tecnológicos e políticos da oferta e da demanda.
- Fontes de Energia Alternativa.

6. Referências Sugeridas:

BERGMAN, T. L.; LAVINE, A. S.; INCROPERA, F. P.; DEWITT, D. P. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa. LTC, Rio de Janeiro, 2014.

FERNÁNDEZ, M. Manual de hidráulica. Blucher, São Paulo, 2015.

FOX, R. W., MCDONALD, A. T., PRITCHARD, P. J. Introdução à Mecânica dos Fluidos. LTC, Rio de Janeiro, 2014.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia, meio ambiente e desenvolvimento: Editora da Universidade de São Paulo 2008.

HINRICHES, R.; KLEINBACH, M. H.; REIS, L. B. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 708 p.

LAPPONI, J. C. Projeto de Investimento: Construção e Avaliação do Fluxo de Caixa. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

MARQUES, Milton César Silva; HADDAD, Jamil; MARTINS, André Ramon Silva (Coord.). Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3 ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p

STREETER, Victor L., Mecânica dos Fluídos, Editora Mcgraw – hill, 2001.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-03.

2. Nome da Vaga: Processos de Fabricação.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção ou Engenharia Industrial ou Engenharia Mecânica ou Engenharia Metalúrgica.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Mecânica ou em Engenharia Metalúrgica ou em Engenharia de Materiais ou em Ciência e Tecnologia dos Materiais, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em Processos de Fabricação ou Máquinas ou Materiais.

4. Áreas de Conhecimento:

Processos de Fabricação.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Fundamentos de Conformação Mecânica.
- Processos e tipos de Soldagem.
- Fundamentos e Propriedades mecânicas dos materiais metálicos, cerâmicos e poliméricos.
- Formas de corrosão e degradação nas diferentes classes de materiais.
- Equações de Lagrange na modelagem de sistemas mecânicos.
- Tensão e deformação no regime elástico e transformações de tensão e deformação.
- Torção e flexão pura: análise de tensões em eixos e vigas.
- Vibrações livres, amortecidas e forçadas em máquinas.
- Processos Convencionais e Não-Convencionais de Usinagem.
- Motores de Combustão Interna.

6. Referências Sugeridas:

BEER, F. P; JOHNSTON Jr, E. R.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. Mecânica dos Materiais. 7 ed. São Paulo: McGRAW-HILL, 2015.

BORGNAKKE. C.; SONNTAG, R.E. Fundamentos da Termodinâmica. 7 ª Ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L. Tecnologia da Usinagem dos Materiais. 5. ed. São Paulo: Artliber, 2006. 248p.

HELMAN, H.; CETLIN, P. R. Fundamentos da conformação mecânica dos metais. 2ed. São Paulo: Artliber, 2005. 260 p.

MERIAM, J. L. Mecânica para Engenharia - Estática - Vol. 1. 7 ed. São Paulo: LTC, 2016. 412 p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-05.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Produção (Engenharia de Sustentabilidade).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção **ou** Engenharia Industrial.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) Desenvolvimento Sustentável ou em Gestão Ambiental ou em Engenharia de produção, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em gestão ambiental ou em sustentabilidade.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia de Produção (Engenharia de Sustentabilidade).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Produção mais limpa e Ecoeficiência.
- Economia Circular.
- Gestão dos Recursos Naturais.
- Gestão Energética e Energias Renováveis.
- Modelos de Gestão Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental.
- Desenvolvimento Sustentável.
- Diretrizes para Auditoria e Certificação Ambiental.
- Agricultura sustentável e Valoração do ambiente.
- Gestão de Efluentes e Resíduos Industriais.
- Análise do cenário atual e as tendências da sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

6. Referências Sugeridas:

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIRA, J. R. de., MELLO, C. dos S.; CAVALCANTI, Y. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000.

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Ed. Vozes. 2009.

CUNHA, Sandra B e GUERRA, Antonio T. (orgs). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Eds.). Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. A. & BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Editora Manole, 2004.

REIS, L. F. S. S. D.; QUEIROZ, S. M. P. Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável / 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-06.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Produção (Engenharia do Trabalho).

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia de Produção ou em Ergonomia.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia de Produção (Engenharia do Trabalho).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Métodos de análise da atividade de trabalho.
- Ergonomia física.
- Ergonomia organizacional.
- Ergonomia cognitiva.
- Mapeamento de processos e Gráficos de atividades.
- Dinâmica da transformação do trabalho e seus postos.
- Doenças profissionais e doenças do trabalho.
- Normas Regulamentadoras de ergonomia e segurança do trabalho.
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e Mapa de Riscos.
- Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.

6. Referências Sugeridas:

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L.; SILVINO, A.; SAMERT, M.; PINHO, D. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 339 p.

CURY, Antony. Organização & Métodos. São Paulo: Atlas, 2000.

GUÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: Projeto e Produção. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2016

BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo, Atlas, 2001. 158p.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-07.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Produção (Engenharia Organizacional).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia de Produção.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia de Produção (Engenharia Organizacional).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Empreendedorismo, Gestão da Criatividade e do Entretenimento.
- Avaliação de desempenho organizacional.
- Gestão da Informação, Ferramentas de Business Intelligence e Big Data.

- Gestão Estratégica e Organizacional.
- Gestão de Projetos.
- Gestão do Desempenho Organizacional.
- Redes de Empresas e Arranjos produtivos.
- Gestão da Inovação e propriedade intelectual.
- Gestão da Tecnologia.
- Gestão do Conhecimento.

6. Referências Sugeridas:

CARVALHO, Hélio; REIS, Dálcio; CAVALCANTE, Marcia. Gestão da Inovação. Curitiba Paraná: Expressão digital, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

MELO NETO, Francisco P; FROES, César. Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos , Sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

VALENTIM, M. L. P. A construção de conhecimento em organizações . Londrina: Infohome, 2003.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-08.

2. Nome da Vaga: Engenharia de Produção (Sistemas de Produtivos).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia de Produção.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia de Produção (Sistemas de Produtivos).

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Sistema Toyota de Produção.
- Sistemas Integrados de Manufatura (CIM).
- Sistemas Flexíveis de Fabricação e de Montagem (FMS's e FMA's).
- Manufatura Ágil (Agile Manufacturing).
- Empresa Virtual (Virtual Enterprise).
- Processos industriais de mineração: Geral e Amapá.
- Processos de produção de petróleo e gás: Geral e Amapá.
- Processos de produção agroindustrial: Geral e Amapá.
- Processos produtivos da indústria madeireira: Geral e Amapá.
- Bioeconomia e Amazônia amapaense.

6. Referências Sugeridas:

BARNES, R. Estudo de tempos e movimentos. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 2000.

- CORREA, H.L.; GIANESI, I.G.N. e CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MR-PII/ERP conceitos, uso e implantação. Editora Atlas, 1997.
- GROOVER, Mickell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. São Paulo: Pearson, 2010.
- NEUMANN, C.; SCALICE, R. K. Projeto de Fábrica e Layout, 1^a ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- ROTHER, M.; HARRIS, R. Criando Fluxo Contínuo . São Paulo: Lean Institute Brasil, 2002.
- SCHMENNER R. W. Administração de Operações em Serviços. Tradução Lenke Peres. São Paulo, Futura, 1999.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de Operações e de Processos. 2^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- SMALEY, A. Criando o Sistema Puxado Nivelado . São Paulo: Lean Institute Brasil, 2004.
- TUBINO, D. F. Manual de Planejamento e Controle da Produção – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-09.

2. Nome da Vaga: Gerencia da Produção.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Produção.

4. Áreas de Conhecimento:

Gerencia da Produção.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Teoria das Filas aplicada à Serviços.
- Gestão das redes de suprimentos em serviços.
- Planejamento Estratégico da Produção.
- Planejamento, Programação e Controle da Produção.
- Gestão da Cadeia de Suprimentos.
- Gestão de estoques e Teoria das restrições.
- Material Resource Planning I e II (MRP I e MRP II) e Enterprise Resource Planning (ERP).
- Previsão de demanda e Balanceamento de linhas de produção.
- Projeto de instalações industriais: Estudo de localização de unidades produtivas.
- Projeto do arranjo físico: disposição, fluxo, circulação e deslocamento.

6. Referências Sugeridas:

BARNES, R. Estudo de tempos e movimentos. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 2000.

BLOCHER, E. J.; CHEN, K. H.; LIN, T. W. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: McGraw Hill –ARTMED, 2008.

CORRÊA, H.; CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações esatisfação dos clientes. São Paulo, Atlas, 2002.

HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2001.

NEUMANN, C.; SCALICE, R. K. Projeto de Fábrica e Layout, 1^a ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PRADO, D. Teoria das Filas e da Simulação. Série Pesquisa Operacional. Vol2., Minas Gerais, 1999.

SCHMENNER R. W. Administração de Operações em Serviços. Tradução Lenke Peres. São Paulo, Futura, 1999.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de Operações e de Processos. 2^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TUBINO, D. F. Manual de Planejamento e Controle da Produção – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-11.

2. Nome da Vaga: Pesquisa Operacional.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia de Produção com o objeto de estudo em Pesquisa Operacional ou em Pesquisa Operacional ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia de Produção) com o objeto de estudo em Pesquisa Operacional.

4. Áreas de Conhecimento:

Pesquisa Operacional.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Modelagem, simulação e otimização da produção.
- Programação linear, não-linear, mista e dinâmica.
- Processos decisórios.
- Processos estocásticos, Cadeias de Markov e teorias das filas.
- Redes Neurais Artificiais.
- Aprendizado de máquina supervisionado e não supervisionado com aplicações em engenharia de produção.
- Distribuições de probabilidades, Análise de Regressão Linear e Não-Linear.
- Séries temporais.
- Teoria dos grafos.
- Sistemas de produção e análise de demanda.

6. Referências Sugeridas:

PRADO, D. Programação Linear. Belo Horizonte: EDG. 1999.

PRADO, D. Teoria das Filas e da Simulação. Belo Horizonte: EDG. 1999.

LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões . Rio de Janeiro: Ed. Campus. 2002. JUNICO, A. et al. Sistemas de produção: conceitos e práticas para projetos e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2007. 326 p.

ARENALES, M.; ARMENTANO, V., MORABITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa Operacional , 2^a ed, Ed. Campus, 2015.

FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. Inteligência Artificial: Uma abordagem de aprendizado de máquina. LTC, 2011.

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A.. Deep learning . MIT press, 2016.

HILLIER, F.; LIEBERMAN, G. Introdução à Pesquisa Operacional , 9^a ed, Ed. McGraw-Hill, 2013.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-12.

2. Nome da Vaga: Engenharia do Produto.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção ou Engenharia Mecânica ou Engenharia Industrial.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia de Produção ou em Desenvolvimento de Produto.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia de Produção.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Engenharia do Produto. Interligação com Conceitos Econômicos.
- Característica Mercadológicas e Mapeamentos de Negócio.
- Produtos: Inovação e transferência de tecnologia universidade-empresa.
- Abordagens para Gestão de Desenvolvimento de produtos: Engenharia Simultânea, Stage-Gates, DIP, DFX.
- Desenvolvimento da Função de Qualidade (Quality Function Deployment – QFD).
- Engenharia de Valor. Registros de Engenharia. Tecnologia de Embalagem.
- Requisitos Ambientais e do Projeto. Confiabilidade do Produto.
- Eco designer e Marketing do Produto.
- Rotulação Ambiental e Certificação Verde.
- Metodologias de projeto para produtos inteligentes.

6. Referências Sugeridas:

BAXTER, M. Projeto de produto - Guia prático para o design de novos produtos. 3ed. Editora: Edgard Blücher, 2011.

CHENG, Lin Chih. QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos . 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010.

KAMINSKI, P. C. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2000.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F.A.; AMARAL, D.C.; TOLEDO, J.C.; SILVA, S.L.; ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo . São Paulo: Saraiva, 2006.

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (EPR)

1. Código da Vaga: EPR-13.

2. Nome da Vaga: Engenharia Econômica.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia de Produção ou Engenharia Industrial ou Administração de Empresas ou Ciências Econômicas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Produção.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharia Econômica.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Matemática Financeira: conceito de juros; relações de equivalência; taxas nominais e efetivas; amortização de dívidas (Price, SAC e Misto).
- Ambiente econômico. Relações preço-demanda e custo-volume. Lei da oferta e da procura.

- Inflação e correção monetária.
- A abordagem do custeio baseado em atividade (ABC). Ponto de equilíbrio.
- Métodos de análise e seleção de investimento (TMA, VAUE, VUL, VPL, TIR, TRM, Pay-Back).
- Métodos de Substituição de equipamentos; aluguel, leasing e financiamentos.
- Risco, incerteza e análise de sensibilidade.
- Sistemas de amortização de dívidas.
- Utilização de simulação na Engenharia Econômica.
- Valoração Ambientação e Pegadas ecológicas.

6. Referências Sugeridas:

- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto. Administração do Capital de Giro. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. p.197.
- GITMAN. Princípios de administração financeira. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.
- HIRDCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos. São Paulo: Atlas, 1998.
- HUMMEL, Paulo Roberto Vampre. Analise e decisão sobre investimentos e financiamentos: engenharia econômica - teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995
- MAY, P. e SEROA da MOTTA, R. (orgs.) Valorando a Natureza: Análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentável, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1994.
- MOTTA, R.M., CALÔBA, G.M. Análise de investimentos – tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- PUCCHINI, Abelardo. Matemática financeira, objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2000.
- ROSS, WESTERFELD E JAFFE. Administração financeira: corporate finance. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

BACHARELADO DE ENGENHARIA QUÍMICA (EQU)

1. Código da Vaga: EQU-01.

2. Nome da Vaga: Mecânica das Estruturas.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Química ou em Engenharia de Alimentos.

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharias II.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Indústrias de fermentação;
- Princípio de funcionamento do motor de indução trifásico;
- Indústria da alimentos: pães;
- A influência da queda de tensão nas instalações;
- Indústria de alimentos: Análise sensorial;
- Cinética dos Processos Bioquímicos;
- Microrganismos e meios de cultura de interesse industrial;
- Tensão e compressão: Normas para ensaio, Cálculo das forças atuantes em um corpo, Lei de Hooke, Cálculo da tensão de tração e compressão;

- Flexão: Forças cortantes, Cálculo da flexão em três e quatro pontos, Aplicação dos cálculos de flexão na engenharia química;
- Cisalhamento: Força de cisalhamento, Tensão de cisalhamento, Deformação de cisalhamento, Aplicação dos cálculos de resistência a tração e compressão na engenharia química.

6. Referências Sugeridas:

SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.- Biotecnologia Industrial (volumes 1, 2 e 3) , Editora Edgard Blücher Ltda., São Paulo, 2001.

BORZANI, W.; ALMEIDA LIMA, U.; AQUARONE, E . Engenharia Bioquímica – Coleção Biotecnologia , volume 2, Editora Edgard Blücher, 2001.

SHEREV, R. N.; BRINK, J. A. Industrias de Processos Químicos. 4 ª Ed. Guanabara. Rio de Janeiro: 1980.

PERRY & CHILTON, Manual de Engenharia Química , 5a edição, Guanabara Dois, 1973.

COULSON, J.M., RICHARDSON, J.F., Tecnologia Química II: Operações Unitárias, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977

SCHMIDELL, W et AL. Biotecnologia Industrial : Engenharia Bioquímica, Vol 2. 4 º Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo: 2011

ZANIN, M.; SHIMBO, I. Eletricidade aplicada a Engenharia. São Paulo: Edufscar. 2016. 106 p.

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Resistência dos Materiais. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Mecânica Vetorial para Engenheiros - Estática. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1982

LACERDA, Flávio Suplicy. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1995.

BACHARELADO DE ENGENHARIA QUÍMICA (EQU)

1. Código da Vaga: EQU-02.

2. Nome da Vaga: Processos Industriais de Engenharia Química.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Química ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia II).

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharias II.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Projeto químico: tipos de projetos e fases de desenvolvimento;
- Comparação de alternativas de investimento;
- Índices Sociais de Avaliação de Projetos;
- Métodos usados quando sob Condições de Incerteza e Risco;
- Estimativa de custo de capital e de produção;
- Segurança Química em laboratórios;
- Ergonomia na Indústria Química;
- Normas Regulamentadoras – NR's;
- Processo Evolutivo das Empresas: Modelo de Adizes; Modelo de Greiner;
- Empreendedorismo social e sustentável;

6. Referências Sugeridas:

- G. J. THUESEN E W. J. FABRYCRY - Engineering Economy, 8 a Edição, Prentice Hall, 1993.
- G. D. ULRICH . A Guide to Chemical Engineering Process Design and Economics , John Wiley & Sons, 1984.
- GREEN, D. W.; MALONEY, J.O. Perry's Chemical Engineers Handbook. 7. ed. New York: McGraw-HillProfessional, 1997
- ADIZES, I. Os Ciclos de Vida das Organizações. São Paulo: Pioneira, 1993.
- QUINN, R. E.; et al. Competências gerenciais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- R. H. PERRY E C. H. CHILTON. Manual de Engenharia Química - 5a Edição, Guanabara Dois, 1986.
- HAPPEL, J. Chemical Process Economics: John Wiley & Sons, Inc., New York, 291 p
- PETER, M.S; TIMMERHAUS, K.D. Plant Design and Economics for Chemical Engineers , McGraw- Hill Chemical Engineering Series, New York, 2003.
- BURGESS, William A.. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Belo Horizonte: Ergo, 1997
- MENDES, René. DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. São Paulo, Disponível em: Rev. Saúde Pública [online]. 1991
- MOTTEL, William J.; LONG, Joseph F.; MORRISON, David E. Industrial safety is good business: the DuPont story. New York: Van Nostrand Reinhold, c1995.

BACHARELADO DE ENGENHARIA QUÍMICA (EQU)

1. Código da Vaga: EQU-04.

2. Nome da Vaga: Operações Industriais e Equipamentos para Engenharia Química (Modelagem).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Química ou em Engenharia Mecânica ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia II).

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharias II.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Solução de equações diferenciais por Transformada de Laplace e aplicações na Engenharia Química;
- Componentes básicos de um sistema de controle: Válvulas de controle e Controladores;
- Simuladores de processos: técnica modular sequencial e técnica orientada a equações;
- Projeto de Sistemas de Controle de Única Malha: Malha de controle com Realimentação;
- Instrumentação industrial para controle de temperatura e controle de nível;
- Instrumentação industrial para controle de pressão e controle de vazão: Tipos, teoria de funcionamento e aplicações;
- Modelagem e Simulação de Processos em Regime Transiente: Sistemas de equações diferenciais ordinárias;
- Aplicações de simulações de processo em regime transiente;
- Projeto de processos e sistemas de controle para unidades de adsorção;
- Destilação binária e multicomponente: estratégias avançadas de controle;

6. Referências Sugeridas:

PERLINGEIRO, C. A. G. Engenharia de processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. Blucher, 2005.

- CONGHANOR, D.R., KOPPEL, L.B., Process Systems Analysis and Control. McGraw Hill, NY, 1985.
- MARLIN, T. E., Process Control - Designing Processes and Control-Systems for Dynamic Performance. McGraw-Hill International Ed. 1995
- BASSANEZI, R.C. Ensino - aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002
- KWONG, W. H. Resolvendo problemas de engenharia química com software livre Scilab. São Carlos: EdUFSCar, 2016.
- OGATA, K. Engenharia de Controle Moderno. 5 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- KWONG, W. H. Introdução ao controle de processos e à instrumentação utilizando Scicos. São Carlos: EdUFS-Car, 2011.
- SMITH, C.A., CORRIPIO, A. Princípios e Prática do Controle Automático de Processo. 3 ed. LTC. 2008.

BACHARELADO DE ENGENHARIA QUÍMICA (EQU)

1. Código da Vaga: EQU-05.

2. Nome da Vaga: Operações de Separação e Mistura.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Química ou em Engenharia Mecânica ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia II).

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharias II.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Fundamentos de transferência de momentum, energia e massa;
- Transferência de Calor por Condução;
- Transferência de Calor por Convecção;
- Operação em leito de adsorção;
- Condução de calor transiente;
- Trocadores de calor;
- Controle estatístico de qualidade;
- Secagem e aplicação;
- Evaporadores;
- Operações de lixiviação de minérios com operação em batelada;

6. Referências Sugeridas:

INCROPERA, F. P. et al. Fundamentos de transferência de calor e de massa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 643 p

KREITH, F. Princípios da transmissão de calor . São Paulo THOMSON PIONEIRA, 2003 550 p.

SISSOM, L. E.; PITTS, D. R. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC, 1979. 765 p

WELTY, J. R. et al. Fundamentals of momentum, heat, and mass transfer. 4. ed. New York: J. Wiley, c2001. 759 p.

BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 838 p.

BENNETT, C. O.; MYERS, J. E. Fenômenos de transporte: quantidade de movimento, calor e massa . São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

KERN, D. Q. Processos de transmissão de calor. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987;

B. DE BARROS NETO, I. S. SCARMINIO E R. E. BRUNS, Como fazer experimentos, Artmed Editora Ltda. (Bookman), 2010.

BARROS NETO, BENÍCIO; SCARMINIO, IEDA SPACINO. BRUNS, ROY EDWARD. Planejamento e otimização de experimentos: Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BACHARELADO DE ENGENHARIA QUÍMICA (EQU)

1. Código da Vaga: EQU-07.

2. Nome da Vaga: Água.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Engenharia Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Engenharia Química ou em Engenharia Sanitária ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Engenharia II).

4. Áreas de Conhecimento:

Engenharias II.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Características físicas, químicas e biológicas da água;
- Tecnologias de tratamento da água;
- Sistemas de tratamento de efluentes: ETE;
- Lagoas de estabilização e variantes.
- Gestão do Saneamento;
- Indústria Cerâmica;
- Indústria do carbono;
- Indústria do fósforo;
- Indústria do ácido sulfúrico;
- Indústria eletrolítica;

6. Referências Sugeridas:

SHEREV, R. N.; BRINK, J. A. Indústrias de Processos Químicos. 4^a Ed. Guanabara. Rio de Janeiro: 1980.

PERRY & CHILTON, Manual de Engenharia Química, 5a edição, Guanabara Dois, 1973.

COULSON, J.M., RICHARDSON, J.F., Tecnologia Química II: Operações Unitárias, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977

ABDALLA DE MOURA, L. A. Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e implantação da ISO 14001. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 5^a edição de 2008 ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas . NBR ISO 14001, 14004, 19011 e demais normas da série ISO 14000.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2 ed. São Paulo: Editora Oficina dos Textos, 2013.

SCHIAVO, M.L. Sistemas e processos de tratamento de águas de abastecimento. Orgs. Luis Alcides Schiavo Miranda e Luis Olinto Monteggia. - Porto Alegre: (S. n.), 2007. 148p.

LIBÂNIO, MARCELO. Fundamentos de qualidade e tratamento de água .Campinas: Átomo, 2008.

RICHTER, Carlos A. Água: métodos e tecnologia de tratamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

DI BERNARDO, L DANTAS, A. Métodos e técnicas de tratamento de água .V. 01/02. RIMA 2005 – 2 ed.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS COM HABILITAÇÃO EM BIOLOGIA (LCB)

1. Código da Vaga: LCB05.

2. Nome da Vaga: Morfofisiologia Humana e Comparada.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Ciências Biológicas ou Ciências Naturais.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Biociência Animal ou em Biologia Estrutural ou em Biologia Estrutural e Funcional ou em Ciências Morfofuncionais ou em Ciências Morfológicas ou em Ciências Fisiológicas ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Morfologia).

4. Áreas de Conhecimento:

Morfologia.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Organização geral das células procariotas e eucariotas, e diferenciação celular;
- Superfície Celular: estrutura da Membrana Celular e Parede Celular e mecanismos de transporte através da membrana celular;
- Gametogênese, tipos de ovos, gastrulação e neurulação comparada entre animais;
- Histologia do tecido epitelial: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Histologia do tecido muscular: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Morfofisiologia do Sistema cardiovascular: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Morfofisiologia do Sistema Excretor: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Morfofisiologia do Sistema Reprodutor: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Morfofisiologia do Sistema Nervoso: análise comparativa e evolutiva entre vertebrados;
- Conceito e Princípios de Bioética;

6. Referências Sugeridas:

KARDONG, K.V. Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução. 7 ed., Roca. 2016. 824 p.

LIEM, K. F.; BERMIS; E.W.; WALKER JUNIOR, W.F.; GRANDE, L. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. 3 ed. São Paulo, SP: CENGAGE, 2013.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. 2006. Análise da estrutura dos vertebrados . 2a Ed.. Editora Atheneu.

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 864 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 364p.

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 3 ed., Porto Alegre: Artmed. 2012. 668 p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. 568p

GEORGE, L.L.; CASTRO, R.R.L. Histologia Comparada. 2 ed. Roca, 1998, 298p.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed. 2016. 704p.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. 1216p.

VANPUTTE, C. L.; REGAN, J.L.; RUSSO, A.F. Anatomia e fisiologia de Seeley. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1267P.

BETIOLI, A. B. Bioética: A Ética da Vida. 2 ed. São Paulo: Ltr Editora. 2015. 184p.

BONAMIGO, E. L. Manual de Bioética: Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: All Print. 2015. 360 p.

CARDOSO, J. V. Bioética e Argumentação: Possibilidades para o consenso racional em sociedades complexas e plurais. 1 ed. Curitiba: Juruá Editora. 2015. 368p.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p. (Coleção primeiros passos; 315).
MACHADO, A.P. Bioética na Prática: Casos Médicos em Análise. 1 ed. Rio de Janeiro: Doc Editora. 2016,142.

LICENCIATURA EM FILOSOFIA (LFL)

1. Código da Vaga: LFL-01.

2. Nome da Vaga: História da Filosofia.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Em qualquer área do conhecimento.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Filosofia.

4. Áreas de Conhecimento:

Filosofia antiga, Filosofia medieval, Filosofia geral e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O método da definição em Sócrates
- O uno e o múltiplo
- A teoria das formas de Platão
- A noção de “causalidade” no helenismo
- A noção de “substância” em Aristóteles
- O problema dos universais na Filosofia Medieval
- O problema do tempo na Filosofia Medieval
- A questão da justiça na Filosofia Antiga
- O bem e a ideia de causalidade
- A existência de Deus

6. Referências Sugeridas:

AGOSTINHO, S Confissões. 10. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1981.

ANSELMO Monólogo; Proslógio; A Verdade; O gramático; Lógica; A história das minhas calamidades. Tradução Angelo Ricci. 1.ed. São Paulo: Abri Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de Giovanni Reale. Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BERTI, E. Novos Estudos Aristotélicos. São Paulo: Edições Loyola, 2010. (2 vols.)

CASERTANO, G. Paradigmas da Verdade em Platão. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

CASSIN, B. Aristóteles e o Lógos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

CASSIN, B. O Efeito Sofístico. São Paulo: Editora 34, 2002.

COLLI, G. A Sabedoria Grega. São Paulo: Paulus, 2013. (2 vols.)

FERRARI, F.; DONINI, P. O Exercício da Razão no Mundo Clássico. São Paulo: Annablume Clássica, 2012.

GUTHRIE, W. K. C. Os Sofistas. São Paulo: Paulus, 2007 (1995, 1ª ed.).

HADOT, P. Elogio da Filosofia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2

JAEGER, Werner. Paidéia. A Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 20

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. Os Filósofos Pré-Socráticos. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

PLATÃO. Diálogos. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 13 volumes.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005.

TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. Tradução Alexandre Corrêa. 2ª edição Caxias do Sul: Sulina, 1980. 1 vol. pág.15-20.

LICENCIATURA EM FILOSOFIA (LFL)

1. Código da Vaga: LFL-02.

2. Nome da Vaga: Metafísica.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Em qualquer área do conhecimento.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Filosofia.

4. Áreas de Conhecimento:

Metafísica; Filosofia Contemporânea; Filosofia geral e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O problema dos universais
- Determinismo e livre-arbítrio
- O problema ontológico do Ser
- Nihilismo, Desejo e Vontade
- Dialética, Idealismo e Materialismo
- A relação entre “força” e “vida” na ontologia Bantu
- Ubuntu e o problema da alteridade
- A concepção onto-triádica ubuntu de ser
- A questão do ser na concepção egípcia
- Cosmovisões africanas

6. Referências Sugeridas:

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de Giovanni Reale. Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CARNEIRO, A. S. A Construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser. São Paulo: FUESP, 2005.

CASTIANO, José P. Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjectivação. Maputo: Ndjira, 2010.

CORNELL, Drucilla. As relações entre o “eu” e o “outro”: o Ubuntu como prática ética da singularidade. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, Ed. 253, p. 23-26, dez/2010.

DIOP, Cheikh Anta. Nations nègres et culture. De l'antiquité nègre égyptienne aux problèmes culturels de l'Afrique Noire d'aujourd'hui. Paris: Présence Africaine, 1990.

HEGEL, G. W. Filosofia da História. Tradução de Hans Harden Maria Rodrigues. Brasília: UnB, 1999. HESSE, J. Teoria do Conhecimento. Coimbra: Sucessor, 1979.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KASHINDI, Jean-Bosco Kakozi. Ubuntu como vivencia del humanismo africano bantú. Devenires. Vol. 27, 2013.

MAZRUI, Ali A.; AJAYI, J.F. Ade; BOAHEN, A. Adu; TSHIBANGU, Tshishiku. Tendências da filosofia e da ciência na África. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (orgs.). História Geral da África. Volume VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

MORAES, Marcelo; BITETI, Mariane. Ontologia Ubuntu: natureza ser/com homem. Livro de atas do EIBEA, 2019.

NIETZSCHE, F. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OBENGA, Théophile. *La Philosophie Africaine de la période pharaonique: 2780-330 avant notre ère*. Paris: L'Har-mattan, 1990.

RAMOSE, Mogobe B. *African Philosophy through Ubuntu*. Harare: Mond Books, 1999. SCHOPENHAUER, Arthur. *O Mundo como Vontade e Representação*. São Paulo: Unesp, 2010.

TEMPELS, Placide. *La philosophie bantoue*. Paris: Présence Africaine, 1945.

LICENCIATURA EM FILOSOFIA (LFL)

1. Código da Vaga: LFL-05.

2. Nome da Vaga: Epistemologia.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Em qualquer área do conhecimento.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Filosofia.

4. Áreas de Conhecimento:

Teoria do Conhecimento, Filosofia Moderna, Filosofia geral e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Natureza e Limites do Conhecimento;
- Método e Conhecimento
- Razão e experiência;
- A dimensão social do conhecimento;
- Cognição e conhecimento;
- Causalidade e explicação;
- Definição e critérios de verdade;
- Epistemologias feministas;
- Epistemologias ameríndias;
- Filosofia africana e afrodiáspórica.

6. Referências Sugeridas:

DESCARTES, R. *Coleção os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Bahia: Editora Edufba, 2008.

FREGE, G. *Os Fundamentos da Aritmética*. São Paulo: Abril, 1980. HESSE, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Sucessor, 1979.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-chave em Filosofia*. Artmed. Porto Alegre: 2007.

HARAWAY, Donna. 'Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial'. *Cadernos Pagu* (5), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1995, pp.7-42.

HARDING, Sandra. 'A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista.' *Revista Estudos Feministas* 1 (1), 1993, pp.7-31.

HEGEL, G. W. *Filosofia da História*. Tradução de Hans Harden Maria Rodrigues. Brasília: UnB, 1999.

HESSE, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Sucessor, 1979.

HUME, D., *Investigações Sobre o Entendimento Humano e Sobre os Princípios da Moral*, São Paulo: UNESP, 2004; Baraúna, São Paulo: Abril Cultural 1984

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

- LEIBNIZ, G., Novos Ensaios Sobre o Entendimento Humano, tradução de Luiz João
- KUHN, T. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
- MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Tradução de Marta Lança. 1. ed. Lisboa: Antígona, 2014.
- POINCARÉ, Henri. A Ciência e a Hipótese. Brasília: Ed. UnB, 1988.
- POPPER, K. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1972.
- RUSSELL, B. Nossa Conhecimento do Mundo Exterior. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.
- SCHLICK, Moritz. Coletânea de Textos. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; A Inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia; São Paulo: Cosac Naify; 2011.

LICENCIATURA EM FILOSOFIA (LFL)

- 1. Código da Vaga: LFL-06.**
- 2. Nome da Vaga:** Filosofia da Educação e Filosofia Geral.
- 2.1. Número de Vagas:** 3 (três).
- 2.2. Regime de Trabalho:** 40 horas D.E.
- 3. Requisitos específicos:**
- 3.1. Graduação:** Em qualquer área do conhecimento.
- 3.2. Pós-graduação:** Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Filosofia ou em Educação **com o objeto de estudo em Filosofia.**
- 4. Áreas de Conhecimento:**
- Filosofia da Educação e Filosofia Geral.
- 5. Temas das Provas Escrita e Didática**
- Concepções filosóficas de educação na paideia grega.
 - Concepções filosóficas de educação na contemporaneidade.
 - Articulações entre filosofia, formação e subjetivação.
 - Contexto recente do ensino de filosofia no Brasil (2000-2022): Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reforma do Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
 - Objetos da filosofia e indicativos de múltiplos discursos didáticos: didática e transmissibilidade da filosofia
 - Articulações entre o saber filosófico e os demais saberes: inter e transdisciplinaridades da filosofia.
 - Educação em tempos de barbárie.
 - Educação, gênero e diversidade.
 - Educação e Direitos Humanos.
 - Leitura e escrita na elaboração do pensamento reflexivo.
- 6. Referências Sugeridas:**
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LEÃO, Delfim Ferreira; FERREIRA, José Ribeiro; FIALHO, Maria do Céu. Cidadania e Paideia na Grécia antiga. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: CECH, 2011.
- PAGNI, Pedro; SILVA, José D. (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
- DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. São Paulo: Editora 34, 2011.
- GALLO, Sílvio. Deleuze & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 3: o cuidado de si. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

- VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- PAGNI, Pedro Angelo. *Experiência estética, formação humana e arte de viver*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- RÖHR, Ferdinand (Org.). *Diálogos em educação e espiritualidade*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.
- CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CANDIDO, Celso; CARBONARA, Vanderlei (Org.). *Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2004.
- SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Orgs). *Filosofia na escola: diferentes abordagens*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Orgs). *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- ARENKT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pósestruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PIOVESAN, Flávia. *Temas de direitos humanos*. São Paulo: Max Limonad, 1998.
- HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos, uma história*. Editora Companhia das Letras: São Paulo, 2009.
- RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- AGAMBEN, Giorgio. *O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita arte e livros*. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLP)

1. Código da Vaga: LLP-01.

2. Nome da Vaga: Educação Especial -Libras.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em LIBRAS ou Letras com PROLIBRAS/Superior.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem ou em Educação, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em LIBRAS.

4. Áreas de Conhecimento:

LIBRAS e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- A formação de professores para educação de surdos;
- Organização e funcionamento da LIBRAS
- Libras como marcador identitário e cultural
- Alfabetização e letramento em Libras
- Fonologia da Língua Brasileira de Sinais.
- A sintaxe dos verbos de concordância e sem concordância na LIBRAS
- Aquisição da linguagem e aquisição da língua de sinais para surdos e ouvintes;
- A relação sintático-semântica dos verbos em LIBRAS
- Processos de modificação de sinais: incorporação de numeral em LIBRAS
- Expressões faciais em Libras: modulações dos sinais, expressões gramaticais e expressões afetivas.

6. Referências Sugeridas:

BRASIL. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Secretaria Estadual Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba, PR: SEE/SUED/DEE, 1998.

DEDINO, M. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.). Libras em estudo. São Paulo: FENEIS, pp. 123-139. 2012.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Maria Cristina de.(org). Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas. Editora Universitária; João Pessoa, UFPB, 2011.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

FERREIRA, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

QUADROS, R. M. de & KARNOOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLP)

1. Código da Vaga: LLP-02.

2. Nome da Vaga: Linguística.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem.

4. Áreas de Conhecimento:

Teoria e análise linguística, sociolinguística e dialetologia e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Teorias Linguísticas de Orientação Formalista
- Teorias Linguísticas de Orientação Funcionalista
- Linguística textual: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos.
- Morfologia: Morfemas e processos morfológicos
- Fonética e Fonologia: estrutura da sílaba no português brasileiro
- Teoria semiótica: o percurso gerativo de sentido
- Psicolinguística: compreensão e produção da linguagem
- Análise do discurso: Sujeito e Heterogeneidade Discursiva
- Sintaxe: A estrutura sintagmática do português
- Semântica e Pragmática: interseções

6. Referências Sugeridas:

BARROS, Diana L. P. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. 3^a ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012

CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística: Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, M.C.S.; KOCH, I.V. Linguística aplicada ao português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2001.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLP)

1. Código da Vaga: LLP-03.

2. Nome da Vaga: Letras (Língua Portuguesa).

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Língua Portuguesa ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem ou em Educação ou em Ensino, todas as pós-graduações requisitadas com o objeto de estudo em língua portuguesa.

4. Áreas de Conhecimento:

Língua portuguesa, metodologia do ensino de língua portuguesa, estudos dos gêneros discursivos ou textuais, componente de língua portuguesa.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O eixo Análise Linguística e o ensino de gramática de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- O ensino de LP por meio dos gêneros discursivos/textuais de acordo com a BNCC: teoria e prática;
- O eixo Oralidade e o ensino da produção de textuais orais de acordo com a BNCC;
- Morfossintaxe da língua portuguesa: as classes de palavras e sua relação com os termos da oração;
- Os multiletramentos e as novas concepções para o ensino de língua portuguesa;
- As consoantes do sistema fonético da língua portuguesa: pontos e modos de articulação;
- Letramentos acadêmicos: a produção textual no ambiente universitário;
- O sistema de casos latino: nominativo, vocativo, acusativo, dativo, genitivo e ablativo;
- A avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa: discussão e apresentação de diferentes modalidades de avaliação;
- O uso dos mecanismos de coesão textual na produção de textos escritos de diferentes gêneros discursivos/textuais.

6. Referências Sugeridas:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2008.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLP)

1. Código da Vaga: LLP-04.

2. Nome da Vaga: Literatura.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Letras) com o objeto de estudo em Literaturas.

4. Áreas de Conhecimento:

Teoria Literária, Literatura Brasileira, outras Literaturas vernáculas e os componentes curriculares correlatos..

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Umberto Eco e o conceito de obra aberta.
- O leitor na obra O demônio da teoria de Antoine Compagnon.
- O engajamento social na poesia de Cesário Verde
- O aspecto político na obra Bolor de Augusto Abelaira.
- A carta de Pero Vaz de Caminha: a literatura de viagem.
- A loucura e a crítica social no conto O Alienista de Machado de Assis.
- O experimentalismo no Catatau de Paulo Leminski.
- O gênero narrativo na produção literária da época clássica na Literatura Ocidental.
- James Joyce e a técnica da Epifania: as influências nos escritores brasileiros.
- O gênero poesia na Literatura Infanto-Juvenil

6. Referências Sugeridas:

BOSI, Alfredo. Machado de Assis: o enigma do olhar. São Paulo: Ática, 1999

CARVALHO, Tida. O Catatau de Paulo Leminski. (Des)coordenadas cartesianas. São Paulo: Cone Sul, 2000.

CASTRO, Sílvio. A Carta de Pero Vaz de Caminha. O descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Escritores Portugueses. Brasília: Imprensa Nacional, 2013

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. Teoria. Análise. Didática. São Paulo: Moderna, 2008.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

CORREIA, Amélia Maria Loureiro. Ler Cesário Verde. São Paulo: Almedina, 2012.

DIONISIO, Angela P; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros Textuais e ensino. São Paulo: Parábo-la, 2010.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 2015.

NESTROVSKI, Arthur (a cura de). Riverrun. Ensaios Sobre James Joyce, Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLE)

1. Código da Vaga: LLE-01.

2. Nome da Vaga: Língua e Literaturas de língua espanhola.

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Espanhola e respectivas Literaturas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem ou em Literatura ou em Educação **ou em Ensino, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em Língua Espanhola ou Literatura Espanhola.**

4. Áreas de Conhecimento:

Língua Espanhola; Literatura Espanhola; Literatura Hispanoamericana; e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Aspectos fonéticos y fonológicos de la Lengua Española
- La estructura morfológica y contexto de uso de las formas verbales de los Pretéritos de indicativo en la Lengua Española
- La estructura morfológica y contexto de uso de las conjunciones en la Lengua Española
- La producción literaria en España en el siglo XVIII: contexto, autores y obras
- El romanticismo en la Hispanoamérica
- Las nuevas tecnologías y la enseñanza de E/LE
- La enseñanza de la Literatura en clases de E/LE
- El uso de los géneros discursivos en clases de E/LE
- Evaluación y enseñanza de E/LE
- El error y la corrección en la oralidad y en la escrita en clases de E/LE

6. Referências Sugeridas:

AGUIRRE, C. Manual de morfología. Barcelona: Castalia editorial, 2013.

ANTÓN, M. Métodos de evaluación de ELE. Madrid: Arco, 2013.

BARTON, D; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.

BELLINI, G. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1997.

DELGADO, M. P. N. Aproximación didáctica a la lengua y la literatura. Madrid: Síntesis, 2014.

DOLADER, D. S. Morfología y español como lengua extranjera (E/LE). Zaragoza/España: Editorial Prensas universitarias de Zaragoza, 2009.

FERNÁNDEZ, I. G. M. E.; BAPTISTA, L. M. T. R. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. Madrid: Arco, 2010.

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005. KERSCH, D. F.; COSCA-RELI, C; CANI, J. B. (org.). Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes, 2016.

MOLERO, A. El español de España y el español de América: colección prácticos ELE. SM: GRUPO EDITORIAL, 2003.

OVIEDO, J. M. Historia de la Literatura Hispanoamericana 2: del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

RODRÍGUEZ, C. F. La gramática de la cortesía en español/LE. Madrid: Arco, 2010.

ROJO, R (org). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R; MOURA, E. (org). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. SERRA, M. L. de A.; BERTELEGNI, M. D. C.; ABREU, R. M. M. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. SM: GRUPO EDITOR.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLE)

1. Código da Vaga: LLE-02.

2. Nome da Vaga: Língua e Literaturas de língua Francesa.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Francesa e respectivas Literaturas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem ou em Literatura ou em Educação **ou em Ensino**, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em Língua Francesa ou Literatura Francesa.

4. Áreas de Conhecimento:

Língua Francesa; Literatura Francesa; Literatura Francófona; e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Le multimédia et l'enseignement de FLE.
- Enseignement de langues: de L'approche communicative à l'approche actionnelle.
- La place de la littérature dans l'enseignement du français.
- Le Français sur Objectifs Spécifiques et Universitaires (FOS / FOU).
- Liaisons et enchainements du français
- L'expression de l'hypothèse au présent, au passé et au futur;
- L'approche de la grammaire en classe de FLE.
- Les aspects culturels dans l'enseignement du FLE.
- L'enseignement du FLE par les genres textuels.
- La place de l'erreur dans l'enseignement/apprentissage de langues étrangères.

6. Referências Sugeridas:

ABDALLAH-PRETCEILLE, M.; L. PORCHER, L. Education et communication interculturelle. Paris : Presses Universitaires de France, 1996.

DE CARLO, M. L'interculturel. Paris: Clé International, 1998.

MANGENOT, François et LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

TAGLIANTE, Christine. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

ROUXEL, A. Enseigner la lecture littéraire. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 1996.

ALBERT, M.-C. ; SOUCHON, N. Les textes littéraires en classe de langue. Paris :Hachette, 2000.

BEACCO, Jean-Claude. La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues. Paris : Didier, 2010.

BESSE, H. ; PORQUIER, R. Grammaires et didactique des langues. Paris : Didier, 2008.

GREGOIRE, M. KOSTUCK, A. Grammaire Progressive du Français. Perfectionnement. SEJER: CLE International, 2012.

MOURLHON-DALLIES, F. Enseigner le français à des fins professionnelles. Paris: Didier, 2008.

MANGIANTE, J.-M. & Parpette C. Le Français sur Objectifs Spécifiques. Paris: Hachette, 2004.

NASCIMENTO, E. L. (Org.) Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Ed. Cláraluz, 2009.

CHAMPAGNE-MUZAR, C., BOURDAGES, J. Le point sur la phonétique. Paris: Clé International, 1993.

CALLAMAND, Monique. Méthodologie de l'enseignement de la prononciation. Paris: CLE International, 1983.

CHARLIAC ET. al. Phonétique progressive du français. Paris: Clé International, 2012.

ASTOLFI, J. -P. L'erreur, un outil pour enseigner . Paris, E.S.F.1997.

LICENCIATURA EM LETRAS (LLE)

1. Código da Vaga: LLE-03.

2. Nome da Vaga: Língua e Literaturas de língua Inglesa.

2.1. Número de Vagas: 4 (quatro).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Letras com habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem ou em Literatura ou em Educação ou em Ensino, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo em Língua Inglesa ou Literatura Inglesa.

4. Áreas de Conhecimento:

Língua Inglesa; Literatura Inglesa; Literatura Norte-Americana; e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- The new technologies and teaching of ILE
- Phonetics and phonological aspects of the English language
- Literature in English language teaching
- The Shakespeare's Sonnets
- The Lovecraft's futuristic vision in "Do Androids Dream of Electric Sheep?" (Blade Runner)
- Predictions and possibilities about the future Modals: will, may, might
- The teaching of grammar in the English class foreign language
- The Culture in Language Teaching
- Teaching Foreign Language Through Textual Genres
- Error management in efl classes

6. Referências Sugeridas:

BARTON, D; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.

BRADLEY, Sculley et al. The American Tradition in Literature. New York: Randon House, 1985.

BURGESS, Anthony. A literatura Inglesa. São Paulo. Ática, 2008.

FURTADO, Filipe. O fantástico: procedimentos de construção narrativa em H.P. Lovecraft. Rio de Janeiro: Dialo-garts Publicações, 2017

LOVECRAFT, Howard Phillips. O horror sobrenatural na literatura. Trad. João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: a practical course. 2nd ed. Cambridge: CUP, 1991.

ROJO, R (org). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SHAKESPEARE, William. Complete Sonnets. New York: Dover Publications, 1995.

HOLDEN, S. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo, SBS, 2009.

EASTWOOD, J. Oxford practice grammar. 2. ed. Oxford University Press, 2002.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use. 7. ed. Cambridge University Press, 2002.

BYRNES, H. (1991). Reflections on the development of cross-cultural communicative competence in the foreign language classroom. In B. F. Freed (Ed.). Foreign language acquisition research and the classroom. Lexington, MA: D.C. Heath, 205-218.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English. Longman, 1988.

CRYSTAL, David. Rediscover Grammar. London: Longman, 1999.

- KRAMSCH, C. (1993). *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- QUIRK, R.; GREENBAUM, S. *A university grammar of English*. 18th ed. Londres: Longman, 1987.
- CRISTOVÃO, V. L. L. *Modelo didático de gênero como instrumento para formação de professores*. In: MEURER, J. L.; MOTA-ROTH, D. (Org.) *Gêneros Textuais*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BARTRAM M.; WALTON, R. (1991). *Correction: A positive Approach to Language Mistakes*. Language Teaching Publications: LTP.
- CARROLL, S.; SWAIN, M.; ROBERGE, Y. *The role of feedback in adult second language acquisition: error correction and morphological generalizations*. *Applied Psycholinguistics*. V.13, n. 2, p.173- 198, 1992.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-01.

2. Nome da Vaga: Matemática.

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Álgebra ou em Análise ou em Geometria e Topologia ou em Matemática Aplicada ou em Ensino de Ciências e Matemática.

4. Áreas de Conhecimento:

Análise funcional, análise complexa, análise funcional não-linear, equações diferenciais ordinárias, equações diferenciais parciais e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Espaços vetoriais normados e Espaços de Banach.
- Topologia fraca.
- Teorema de Hahn-Banach e aplicações.
- Teorema da limitação uniforme. Teorema do gráfico fechado. Teorema da aplicação aberta.
- EDO de primeira ordem.
- EDO de segunda ordem.
- Números complexos e derivadas de Funções complexas.
- Sequências e séries numéricas.
- Princípio da indução finita e suas aplicações.
- Teorema do ponto fixo e suas aplicações

6. Referências Sugeridas:

BACHMAN, G. & NARICI, L. *Functional Analysis*. Academic Press, New York, 1966.

BREZIS, H. *Analyse Fonctionnelle; Théorie et Applications*. Masson, Paris, 1983.

KOLMOGOROV, S. N. & FOMIN, S. V. *Introductory Real Analysis*, Dover, PrenticeHall, New York, 1975.

KREYSZIG, E. *Introductory Functional Analysis With Applications*. John Wiley, New York, 1989.

LIMA, Elon Lages. *Curso de Análise*, vol1, 12ª ed. Projeto Euclides, IMPA, 2013

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-02.

2. Nome da Vaga: Estatística.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Estatística ou Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Probabilidade e Estatística ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Probabilidade e Estatística).

4. Áreas de Conhecimento:

Fundamentos da estatística, estatística básica, estatística aplicada, estatística inferencial e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Medidas de Posição e Variabilidade.
- Teorema de Bayes e independência de eventos.
- Estimação: tipos de amostragem e distribuição amostral.
- Estimação pontual e propriedades de um estimador.
- Intervalo de confiança para média e proporção.
- Fundamentos da Estatística descritiva;
- Testes não-paramétricos;
- Regressão linear simples e correlação;
- Probabilidade e distribuição de probabilidades;
- Teoria Geral dos Processos Estocásticos.

6. Referências Sugeridas:

PASTANA, C.; DE ABREU, J. Introdução à Estatística Educacional. Editora CRV, 2022

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC. 2005. 410p.

VIEIRA, S. Bioestatística: Tópicos Avançados. Editora Campos. 2003. 212p.

DOWNING, D. et al. Estatística Aplicada. 3^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRAULE, R. Estatística Aplicada com Excel. São Paulo: Campus, 2001

MONTGOMERY, D. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 3^a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

M. N. Magalhães, A. C. Pedroso de Lima, Noções de Probabilidade e Estatística. 7^a ed., 2^a reimpressão revista, São Paulo: Edusp, 2013.

W. O. Bussab, P. A. Morettin. Estatística Básica. 8^a ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e Estatística. 3^a Ed. Coleção Schaum. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 2013.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-03.

2. Nome da Vaga: Ensino De Ciências e Matemática.

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Educação ou em Educação Matemática ou em Ensino de Ciências e Matemática ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação ou Ensino).

4. Áreas de Conhecimento:

História da Matemática, Educação Matemática, Etnomatemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Pressupostos e Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Processos de formação docente, em espaços formais e não formais no ensino de Matemática.
- Processos avaliativos no âmbito do ensino de Matemática como forma de promover aprendizagem significativa.
- Inovação em práticas pedagógicas e seus impactos nos processos de ensino e de aprendizagem em Matemática.
- Produtos Educacionais e Recursos Tecnológicos nos processos de Ensino e de Aprendizagem em Matemática
- Desenvolvimento e a aplicação de materiais e dispositivos didáticos para o ensino de Matemática
- Atividades práticas e experimentais em Matemática (laboratório físico e virtual)
- Etnomatemática na Amazônia
- Psicologia cognitivista/sociocognitivista e a didática da Matemática.
- Aspectos históricos da evolução da matemática através dos tempos.
- O conceito de número através da história.

6. Referências Sugeridas:

BOYER, Carl B. História da Matemática. 2ª Ed. São Paulo:EdgardBlücher, 2003.

ROQUE, Tatiana. História da Matemática. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade Coleção Tendências em Educação Matemática-ed. Autêntica- Belo Horizonte, 2001.

BORBA, M.C. PENTEADO, M.G. Informática e Educação Matemática. Coleção Tendências em Educação Matemática, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

BICUDO, M.A.A V. (org.) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: editora UNESP, 2000.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-04.

2. Nome da Vaga: Álgebra.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Álgebra ou em Análise ou em Geometria e Topologia ou em Matemática Aplicada ou em Ensino de Ciências e Matemática.

4. Áreas de Conhecimento:

Álgebra, conjuntos, lógica matemática, teoria dos números e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Transformações lineares e suas aplicações.
- Espaços duais e biduais
- Estruturas algébricas: Grupos, subgrupos, corpo e anéis.
- Teoremas de isomorfismo para grupos.
- Teoria dos Conjuntos: Operadores Lógicos.

- Teoria dos conjuntos: Produto cartesiano, relações e funções.
- Teoria das congruências: divisibilidade e congruência, congruência lineares, congruências simultâneas e o teorema do resto chines.
- Equações diofantinas.
- Tabela verdade: conceitos básicos, implicações e equivalência e tautologia.
- Álgebra de Boole.

6. Referências Sugeridas:

- ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática. 21.ed. São Paulo: Nobel, 2002.
- DAGGLIAN, J. Introdução à lógica para a ciência da computação. 2.ed. São Paulo: Arte
- DAGGLIAN, J. Lógica e álgebra de boole. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- HALMOS, Paul R., Naive set theory (Teoria ingênua dos conjuntos), Editora Ciência Moderna, 1^a edição, 2001.
- LIMA, Elon Lages, Curso de Análise, Vol.1, Capítulos 1,2 e 3, Coleção Projeto Euclides, IMPA,2015.
- LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e Álgebra Linear.2^a Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.
- LIPSCHUTZ, Seymour, Teoria dos Conjuntos, Coleção Schawn, Editora McGraw-Hill, 1978.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-05.

2. Nome da Vaga: Geometria e Topologia.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Álgebra ou em Análise ou em Geometria e Topologia ou em Matemática Aplicada ou em Ensino de Ciências e Matemática.

4. Áreas de Conhecimento:

Geometria plana, geometria espacial, fundamentos da geometria, geometria diferencial e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Estudo da reta no plano: equação geral da reta; ângulo; distância de ponto a reta.
- Secções cônicas.
- Congruência de triângulos e suas aplicações.
- Semelhança de triângulos: casos e aplicações.
- Princípio de Cavalieri e aplicações cônicas e quádricas.
- Áreas e volumes: prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas.
- Paralelismo e Perpendicularismo entre retas e plano.
- O método axiomático e a independência do axioma das paralelas.
- Espaços métricos.
- Espaços topológicos.

6. Referências Sugeridas:

BARBOSA, J.L.M. - Geometria Hiperbólica, 20 Colóquio Brasileiro de Matemática, Rio de Janeiro, IMPA, 1995.

BOULOS, Paulo. CAMARGO, Ivan. Geometria Analítica: um Tratamento Vetorial.3^a Ed. São Paulo: Prentice Hall,2005.

- LIMA, E.L., et al. A Matemática do Ensino Médio, Vol. II, Coleção do Professor de Matemática, Rio de Janeiro, 1987.
- REZENDE, E., QUEIROZ, M.; Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Editora da UNICAMP, 2008.
- ROCHA, L.F.C. - Introdução à Geometria Hiperbólica Plana, 16 Colóquio Brasileiro de Matemática, 1987.
- STEINBRUCH, Alfredo. Geometria Analítica. 2ª Ed. São Paulo: Makron, 1987.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-06.

2. Nome da Vaga: Física Geral.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Física.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Física ou em Ensino de Física.

4. Áreas de Conhecimento:

Física Geral e Experimental; Física Teórica; Física Aplicada e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Leis de Newton para o movimento;
- Conservação da energia;
- Momento linear e colisões;
- Dinâmica da rotação e conservação do momento angular;
- Movimento harmônico simples;
- Leis da termodinâmica;
- Óptica ondulatória;
- Equações de Maxwell;
- Relatividade restrita;
- Fundamentos da teoria quântica;

6. Referências Sugeridas:

Halliday, D. Resnik, R. WALKER, J. Fundamentos de Física. LTC vol 2. 7ª Ed. 2006.

Halliday, D. Resnik, R. WALKER, J. Fundamentos de Física. LTC vol 4. 7ª Ed. 2006.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 2 – Edgard Blücher Ltda. 1ª Ed. 1997.

RESNIK, R.; HALLIDAY, E D.; Física, Vol. 1, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 4ª ed., 1996.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II. Addison Wesley. 10ª ed., São Paulo, 2003.

TIPLER, P. A., Física. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.

SERWAY, R. A., Física. Rio de Janeiro: Editora LTC , 1996.

GOLDEMBERG, J. Física Geral e Experimental. São Paulo: Ed. Nacional, 2000.

ZEMANSK, S. Física. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A.,1988

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-07.

2. Nome da Vaga: Sistema de Computação.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Análise de Sistemas ou Redes de Computadores ou Informática ou Matemática.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Análise de Sistemas ou em Redes de Computadores ou em Informática ou em Matemática ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação) com o objeto de estudo em Tecnologia Educacional ou Informática Aplicada a Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

Hardware, Software e Aplicativos, Arquitetura de sistemas de computação, Software Básico, Teleinformática, Tecnologias Educacionais, Lógica Computacional e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O papel pedagógico e ideológico das mídias e softwares aplicados no Ensino de Ciências Exatas.
- A importância do uso das novas tecnologias no processo de Ensino de Ciências Exatas.
- Arquitetura de sistemas de computação e as novas tecnologias interativas no Ensino de Ciências Exatas.
- Educação à distância: resgate histórico e sua repercussão no Ensino de Ciências Exatas.
- O papel do professor-tutor no ambiente virtual de aprendizagem para o Ensino de Ciências Exatas.
- Tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDIC's) nas práticas pedagógicas em Ciências Exatas
- Tecnologias Educacionais na Educação Básica (Hardware, Software e Aplicativos)
- Práticas Pedagógicas Gamificadas no ensino de ciências Exatas.
- Blended Learning no Ensino de Ciências Exatas.
- Diferentes recursos digitais para utilização em ambientes formais e não-formais no Ensino de Ciências Exatas.

6. Referências Sugeridas:

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 149 p. (Tendências em Educação Matemática.).

BORDINI, Adriana et al. Computação na Educação Básica no Brasil: o Estado da Arte. Rev. Inform. Teor. Apl. (Online). Porto Alegre-RS, v. 23, nº 2, p. 210-238, nov. 2016.

CSTA – Computer Science Teacher Association. CSTA K-12 Computer Science Standards: The CSTA Standards Task Force, Revised 2017. New York: ACM – Association for Computing Machinery.

DOMINGOS, Pedro. A revolução do algoritmo mestre. Lisboa: Manuscrito, 2017.

FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2008

GEWEHR, Diógenes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares. 2017. Dissertação de Mestrado

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

VON STAA, Betina. Tecnologia na educação: reflexões sobre docência, aprendizagem e interação. 1 ed. Pinhais-PR: Melo, 2011.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (LMT)

1. Código da Vaga: LMT-09.

2. Nome da Vaga: Tecnologia Educacional, Prática e Estágio.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Informática ou em qualquer área do conhecimento.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Educação ou em Ensino, todas as pós graduações requisitadas com o objeto de estudo Tecnologia Educacional ou Informática Educativa ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Tecnologia Educacional ou em Informática Educativa.

4. Áreas de Conhecimento:

Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Educação. Educação a Distância. Cibercultura. Ensino Digital. Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Recursos tecnológicos para o ensino: TV Digital, Robótica Educativa, Programação de Computadores para Crianças e Games na Educação.
- Construção e Aplicação de Objetos Digitais de Aprendizagem
- Softwares educacionais para dispositivos móveis (m-learning e u-learning).
- Cibercultura e Ensino Digital
- Aprendizagem e Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
- Pensamento Computacional na Educação Básica
- Webquest: Conceito, Elaboração e Uso
- Sequência didática baseada na utilização de tecnologias digitais.
- Blended Learning nas práticas pedagógicas e estágios supervisionados das licenciaturas
- Potencial da robótica educativa como recurso de ensino-aprendizagem.

6. Referências Sugeridas:

BARBOSA, Jorge; SACCOL, Amarolinda Zaneli; SCHLEMMER, Eliane. M-learning e u-learning. São Paulo: Pearson Education, 2011.

FREIRE, W. Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

FREITAS, M. T. A cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Coord.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2008. p. 65-71.

MATTAR, João. Games em Educação – Como os nativos digitais apreendem. Pearson Prentice Hall, 2010.

MONK, Simon. Projetos com arduino e android: use seu smartphone ou tablet para controlar o arduino. Porto Alegre: Bookman, 2014.

PAPERT, Seymour. Logo: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1986. 253 p.

PORTER, Lynnette R.. Creating the virtual classroom: distance learning with the internet. New York: John Wiley, 1997. 260 p.

PRENSKY, Marc. Digital Game-Based Learning. Paragon House, 2007.

SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa O. (Org.). Informática na Educação: pensamento computacional, robótica e coisas inteligentes. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. (Série Informática na Educação, v.6)

LICENCIATURA EM MÚSICA (LMU)

1. Código da Vaga: LMU-02.

2. Nome da Vaga: Etnomusicologia/Musicologia.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Música.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Música ou em Artes ou em Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

História da Música I a III, História da Música Brasileira, Música Popular Brasileira, Música e Cultura Popular, TCC, **Manifestações Musicais da Cultura Popular, Tópicos Especiais em Cultura Musical do Amapá, Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa em Música e áreas correlatas.**

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Culturas musicais afro-brasileiras e indígenas: perspectivas para concepções e práticas **educativas** em música;
- Pesquisa em Etnomusicologia/**Musicologia**: ética, abordagens no campo, métodos de análise, alteridade cultural, novas tecnologias.
- Etnomusicologia e a Musicologia atual: convergências e divergências nos estudos e debates.
- A Etnomusicologia no Brasil: dos estudos folcloristas às tendências e perspectivas atuais;
- Abordagem estilística e sociocultural da história da música brasileira entre o século XVIII e final do século XX;
- A Etnomusicologia/**Musicologia** em projetos de extensão na perspectiva da formação e articulação universidade/comunidade;
- Diálogos entre Etnomusicologia/**Musicologia** e a Educação Musical para se pensar a formação cultural brasileira.
- Diversidade musical e cultural na perspectiva da formação em cursos de licenciatura;
- Prática de pesquisa na formação de professores de música: alteridade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural;
- A Etnomusicologia/musicologia: compromisso social e políticas públicas em proximidade com as discussões sobre educação e identidade cultural.

6. Referências Sugeridas:

- ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). Música em Debate – Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008.
- BÉHAGUE, Gerard. O estado atual da etnomusicologia brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 3, 1987, Ouro Preto. Anais... Belo Horizonte, 1989. p, 199-206.
- _____. Os antecedentes dos caminhos da interdisciplinaridade na etnomusicologia. In: II Encontro Nacional da ABET. Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2005, p. 39-48.
- BLUM, Stephen. Prologue: Ethnomusicologists and Modern Music History. In: Ethnomusicology and Modern Music History. Ed. Philip Bohlman e Daniel Neuman. Urbana: University of Illinois Press. p. 1-20. 1991.
- CARDOSO, André. A música na corte de D. João VI. São Paulo: Martins, 2008. COOK, Nicholas. Agora somos todos (etno) musicólogos. Tradução de Pablo Sotuyo Blanco. Ictus: Periódico do PPGMUS/UFBA, vol. 7, 2006.
- GROUT, Donald e PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Editora Gradiva, 1997.
- KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LANDA, Enrique Câmara. Etnomusicologia. Madri: ICCMU, 2003.
- MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MASSIN, Jean e MASSIN, Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- MENEZES BASTOS, Rafael. Esboço de uma Teoria da Música: Para Além de uma Antropologia Sem Música e de uma Musicologia Sem Homem. In: Anuário Antropológico/1993, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 9-73.
- MERRIAN, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston, Illinois: Northwestern University: Northwestern University Press, 1964.
- MYERS, H. Ethnomusicology: an Introduction, London: The MacMillan Press, 1992. NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- PINTO, Tiago de Oliveira. Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica da disciplina” no Brasil. In: II Encontro Nacional da ABET, 2004, Salvador: Anais... ABET/CNPQ/CONTEXTO, 2005. p. 103-124.
- _____. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 77, maio de 2008.

STOCK, Jonathan. New Musicologies, Old Musicologies: Ethnomusicology and the Study of Western Music. *Current Musicology*, 62: 40-68. 1997.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

TONI, Flávia Camargo. Missão: as pesquisas folclóricas. *Revista USP*, São Paulo, n.77, p. 24-33, março/maio 2008.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. *Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM – ANO 9, n. 9 (dez. 2003) – Campinas (SP): ANPPOM*, 2003. P. 73-86.

TURINO, Thomas. Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical. In LUCAS, Elizabeth (Org.). *Horizontes antropológicos – música e sociedade*. No 11. Porto Alegre: PPGAS, 1999, p. 13-28.

VEIGA, Manuel. "Etnomusicologia no Brasil: o presente e o futuro (problemas e questões)." In: II Encontro Nacional da ABET. Anais... Salvador. p. 125-138. 2005.

LICENCIATURA EM MÚSICA (LMU)

1. Código da Vaga: LMU–03.

2. Nome da Vaga: Educação Musical.

2.1. Número de Vagas: 5 (cinco).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Música ou Educação Artística com Habilitação em Música.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Música ou em Artes ou em Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

Fundamentos da Arte Educação, Fundamentos da Educação Musical, Metodologia da Educação Musical, Didática da Música, Introdução à Educação Musical Especial, Prática de Ensino da Música I-V, Projetos Interdisciplinares e Educação Musical, **Estágio Supervisionado I – IV**.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- A Educação Musical: conceitos, definição de campo, objetivos e finalidades;
- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações na prática de professores de Arte/música no ensino fundamental e médio;
- Estágio Supervisionado: discutindo a escola como lugar privilegiado para formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;
- O ensino de Arte/Música na Escola de educação básica: legislação e realidade brasileira e amapaense;
- A Educação Musical em projetos de extensão na perspectiva da formação e articulação universidade/comunidade;
- Educação Musical, extensão universitária e pesquisa científica: na perspectiva do compromisso ético com a transformação social.
- Educação musical e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): possibilidades na atuação de professores de música no ensino superior e educação básica.
- Educação Musical e Políticas de Inclusão: culturas indígenas, culturas afro-brasileiras, pessoas com síndromes e deficiências.
- Análise crítica sobre a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- A Educação Musical e sua inter-relação com outras artes e áreas do conhecimento.

6. Referências Sugeridas:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 142, 20 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

FONTERRADA, Marisa Trench de. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

KRAEMER, Rudolf D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Revista Em Paula, v. 11, n. 16/17, abril/novembro, 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378>

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpex, 2011.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Editora Sulina, 2ª ed. 2012.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003;

LICENCIATURA EM MÚSICA (LMU)

1. Código da Vaga: LMU-04.

2. Nome da Vaga: Flauta Doce/Educação Musical.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Música ou Educação Artística com Habilitação em Música.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Música ou em Artes ou em Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

Prática Instrumental (Flauta Doce) I a IV, Instrumento Musicalizador I e II (flauta doce), Instrumento Complementar (flauta doce), Didática da Música, Metodologia da Pesquisa Científica, **Música, Indústria Cultural e Empreendedorismo, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais**, TCC e áreas correlatas.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O ensino coletivo da Flauta Doce: práticas e repertório para o campo educativo.
- A Flauta Doce como instrumento musicalizador na formação e atuação do professor de música no contexto da educação básica;
- Técnica básica da flauta doce: postura, respiração, sopro, articulação, dedilhados básicos e de trilos na formação do educador musical.
- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações na prática de professores de Arte/música no ensino fundamental e médio;
- A dupla função da Flauta Doce: sua importância como instrumento artístico e de iniciação musical.
- Flauta doce e educação inclusiva: possibilidades e desafios.
- Estágio Supervisionado: discutindo a escola como lugar privilegiado para formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa.
- A Flauta Doce em projetos de extensão na perspectiva da formação e articulação universidade/comunidade.
- A prática da Flauta Doce por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): possibilidades na atuação de professores de música no ensino superior e educação básica.
- Possibilidades metodológicas para abordar a diversidade musical brasileira no ensino de flauta doce em uma perspectiva intercultural.

6. Referências Sugeridas:

- BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003;
- WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta Doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas voltadas ao Ensino Básico. Tese de Doutorado. UFRS. Porto Alegre, 2013 <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71789/000879780.pdf?sequence=1>;
- SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997;
- BARROS, Daniele Cruz. Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Editora UFPE, 2011;
- BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- COELHO, Carol Marilyn. Licenciatura em Música e Atuação Profissional: um estudo sobre professores de flauta doce. Dissertação (Mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.
- FREIXEDAS, Claudia M. CAMINHOS CRIATIVOS NO ENSINO DA FLAUTA DOCE. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. 2015.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação em Música) Instituto Villa- Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.
- SOUZA, Zelmielen Adornes de. Construindo a docência com a flauta doce: o pensamento de professores de música. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, 2012.
- WEILAND, Renate Lizana. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/7828>>.
- WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEISCHSELBAUM, A. S. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

LICENCIATURA EM MÚSICA (LMU)

1. Código da Vaga: LMU-05.

2. Nome da Vaga: Piano/Educação Musical.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Música.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Música ou em Artes ou em Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

Prática Instrumental (piano) I a IV, Instrumento Musicalizador III e IV (piano), Música, **Indústria Cultural e Empreendedorismo, Metodologia da Pesquisa Científica**, TCC e áreas correlatas.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Processos criativos no ensino de piano individual e coletivo em espaços formais e não formais;
- O piano como instrumento musicalizador na formação e atuação do professor de música no contexto da educação básica;

- O piano como ferramenta didático-pedagógica nas escolas de educação básica e espaços alternativos de formação;
- Ensino coletivo do piano em projetos de extensão na perspectiva da formação e articulação universidade/comunidade;
- Estágio Supervisionado: possibilidades de uso do piano em projeto escolar interdisciplinar;
- As competências do educador musical e do professor de piano/instrumentos de teclado em processos de educação musical;
- Métodos de Técnica Pianística. As diferentes escolas técnicas e a pedagogia do piano.
- Ensino de piano e educação inclusiva: possibilidades e desafios.
- Possibilidades metodológicas para abordar a diversidade musical brasileira no ensino do piano em uma perspectiva intercultural;
- O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino e na produção de materiais didáticos para o ensino do piano.

6. Referências Sugeridas:

BONALS, Joan. Trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTA, Carlos H. & MACHADO, Simone G. Piano em grupo: livro didático para o ensino superior. Goiânia: Ed. da PUC, 2012.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Editora Sulina, 2ª ed.2012.

HENTSCHE, Liane e DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

MACHADO, Simone Gorete. A presença do piano em grupo em instituições de ensino superior no Brasil. Revista ORFEU, Ano 1, n 1, jan-junho 2016.

MONTANDON, M. I. Piano Suplementar: função e materiais. In: Anais do I SEMPEM. Goiânia: UFG, 2001, p.105-113.

CRUVINEL, F. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

ALBUQUERQUE, A. F. A; VIEIRA, J. R. A experiência do ensino coletivo de instrumento no MECT – Musicalização através do Ensino Coletivo do Teclado/Piano – UFPB. In: XII Encontro de Extensão da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2010.

LICENCIATURA EM MÚSICA (LMU)

1. Código da Vaga: LMU-07.

2. Nome da Vaga: Canto/Regência Coral.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Música.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Música ou em Artes ou em Educação.

4. Áreas de Conhecimento:

Canto Coral I e II, Regência Coral I e II, Canto I-IV, Canto Popular I – II, Ritmos Brasileiros, Prática em Conjunto, **Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa em Música, Prática em Conjunto, Metodologia da Pesquisa Científica, TCC e áreas correlatas.**

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- O canto coral em projetos de extensão na perspectiva da formação e articulação universidade/comunidade.
- A teoria e a prática do canto coral na perspectiva da formação do professor de música.
- A prática do canto coral na escola de Educação Básica: repertório e possibilidades de atuação.

- Regência e dinâmica de ensaios de coro infantil, infantojuvenil e adulto.
- A pesquisa científica sobre a prática coral na formação de professores de música;
- Possibilidades metodológicas para abordar a diversidade musical brasileira na prática do canto coral em uma perspectiva intercultural;
- Repertório coral brasileiro e nortista para coro infantil, infantojuvenil e adulto;
- Prática do canto coral em processo de musicalização no ambiente escolar e espaços alternativos de formação;
- Repertório coral brasileiro: aspectos históricos e interpretativos (erudito, popular, folclórico e tradicional);
- Estágio Supervisionado: a prática do canto coral em projeto interdisciplinar escolar.

6. Referências Sugeridas:

- BEHLAU, Reahder; Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revintes, 1997.
- ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 7^a ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MARSICO, Leda Osório. A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico - Vocal, Editora: RIGEL. Porto Alegre, 1979.
- MARTINEZ, Emanuel. Regência coral princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.
- MATHIAS, Nelson. Coral - Um canto Apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.
- ZANDER, Oscar; NOBRE, Marlos. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 2003.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-01.

2. Nome da Vaga: Fundamentos da Sociologia.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Ciências Sociais.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Ciências Sociais ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação).

4. Áreas de Conhecimento:

Fundamentos da Sociologia, Sociologia da Educação, Sociologia do Trabalho, Relações Étnico-raciais, Identidade e Diversidade, Sociologia Rural e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Fundamentos sociológicos da educação.
- Educação para as relações etnicorraciais.
- Trabalho e educação.
- Educação e movimentos sociais.
- Desigualdade social e desigualdade educacional.
- Escola e pluralidade cultural.
- Sociologia Rural
- Cidadania e direitos humanos.
- Direito, racionalidade e capitalismo.
- Teorias Decoloniais e sua relação com a Educação.

6. Referências Sugeridas:

- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 1. ed. Editora: vozes, 2011.

- GOHN, Maria da Glória. Movimento sociais e educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Contexto, 2008.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
- ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção Questões da Nossa Época).
- GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade – vol. 2. São Paulo: UnB, 2004.
- TRUBEK, David. Max Weber sobre Direito e ascensão do capitalismo, Revista Direito GV, v. 3, n. 1, jan-jul, 2007, p. 151-186.
- CÁSSIO, Fernando (Org.). Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LIMA, Adriane Raquel Santana de; DIAS, Alder de Sousa; NERY, Vitor Sousa Cunha. (ORG). Pedagogias Decoloniais na Amazônia: Fundamentos, Pesquisas e Práticas. Curitiba, CRV, 2021.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-04.

2. Nome da Vaga: Fundamentos da Educação - Psicologia.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Psicologia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Educação com o objeto de estudo em Educação ou em Psicologia.

4. Áreas de Conhecimento:

Psicologia da Educação e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- As teorias Psicológicas e suas contribuições para Educação;
- Contribuições de Vygotsky para Psicologia da Educação: a relação entre Pensamento e linguagem, os processos de formação de conceito e o papel do brincar no desenvolvimento da criança;
- A Psicanálise e suas contribuições para Educação;
- As contribuições da abordagem comportamentalista para a educação;
- O desenvolvimento da linguagem escrita na abordagem de Vygotsky;
- A psicogênese da linguagem escrita segundo Emília Ferreiro;
- A relação entre aprendizagem e desenvolvimento para Vygotsky e Piaget;
- Concepções de Piaget e Vygotsky acerca da relação entre Pensamento e Linguagem;
- A Psicologia da Educação e a relação com a Educação Inclusiva e a Educação Especial;
- O desenvolvimento cognitivo na perspectiva da Epistemologia Genética.

6. Referências Sugeridas:

BBOCK, Ana. M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, v. I, 2. ed., 2004.

_____. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, v. II, 2. ed., 2004.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 2007.

GALVÃO, Isabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2018.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação. São Paulo: Scipione, 1989.

LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Origens do pensamento da criança. São Paulo: Manole, 1989.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-06.

2. Nome da Vaga: Administração Educacional.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Pedagogia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Pedagogia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação).

4. Áreas de Conhecimento:

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Educação de Jovens e Adultos e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Fundamentos teóricos da gestão educacional e escolar;
- Os princípios da gestão escolar democrática: teoria e prática;
- A gestão do conhecimento no espaço escolar: o processo de construção do conhecimento pedagógico das escolas;
- Gestão e organização do trabalho pedagógico;
- O papel da coordenação pedagógica para a integração escolar;
- O papel da Supervisão e orientação educacional para a integração escolar;
- O financiamento da educação pública.
- As dimensões e a gestão de processos pedagógicos na escola.
- As práticas de gestão escolar
- A gestão escolar em diferentes contextos.

6. Referências Sugeridas:

SANDER, Benno. Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007, p.73-85.

LIBÂNEO, José C. OLIVEIRA, João F. de. TOSCHI, Mirza S. Educação Escolar: políti-cas, estrutura e organização. 3ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. 3ª São Paulo: Cortez, 2000.

MORAES, Lélia Cristina S. MELO, Maria Alice. MOREIRA, Verônica Lima Carneiro (Orgs.). Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico. São Luís, EDUFMA, 2019. Disponível em: http://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/04/Livro_Gest%C3%A3oEscolarOrganiza%C3%A7%C3%A3oTrabalhoPedag%C3%B3gico.pdf.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (org). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. 4 edição. São Paulo: Cortez, 2008.

GRINSPUN, Mírian Paura. A orientação educacional: conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. 5 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloisa. Planejamento em orientação educacional. 21 ed. Petrópolis: vozes, rio de janeiro, 2009.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINIOLI, Célia Scucato; SILVA, Helena de Fátima Nunes. Gestão do conhecimento no espaço escolar. Curitiba: CRV, 2013.

AMARAL, Nelson. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasilia: Liber Livro. 2012.

JUNQUILHO, G. S., ALMEIDA, R. A., & SILVA, A. R. L. (2012). As “artes do fazer” gestão na escola pública: uma proposta de estudo. Cadernos EBAPE.BR, 10(2), 329-356. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebapec/a/wTcCSbNC8NCqL6vzwFjPrJz/?format=pdf&lang=pt>.

LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo: 2009.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-08.

2. Nome da Vaga: Didática e Planejamento Educacional.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Pedagogia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Pedagogia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação).

4. Áreas de Conhecimento:

Didática, Planejamento Educacional e componentes curriculares correlatos..

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Articulações entre Educação, Pedagogia e Didática;
- Didática e Escola frente aos desafios educacionais da contemporaneidade;
- Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico da escola;
- Prática pedagógica escolar e não-escolar como práticas sociais específicas;
- Trabalho docente e construção dos saberes e conhecimentos necessários ao ato pedagógico;
- Didática e formação de professores;
- Interdisciplinaridade e a construção do conhecimento pedagógico;
- Planejamento educacional e formação docente;
- Avaliação docente e avaliação discente;

- Prática educacional no contexto escolar e não-escolar.

6. Referências Sugeridas:

AMARO, D. Giacomelli. Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani (Org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Madalena et al. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MACEDO, L. (Org.). Ética e valores metodológicos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PIMENTA, Selma G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Carmem S. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Tradução Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-10.

2. Nome da Vaga: Educação em Periferias Urbanas e do Campo.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Pedagogia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Educação ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação).

4. Áreas de Conhecimento:

Pedagogia em ambientes não escolares, educação e movimentos sociais, prática pedagógica, estágio supervisionado e componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Movimentos sociais no Brasil e no Amapá e seus desdobramentos para a Educação do Campo amapaense;
- Pedagogia social e práticas pedagógicas em ambientes não escolares;
- Educação do Campo no Estado do Amapá: elementos históricos e bases teóricometodológicas;
- Formação de professores e Educação do Campo;
- Prática pedagógica e a sistematização de experiências: possibilidades pedagógicas;
- O Estágio Supervisionado em perspectiva epistemológica e sua possibilidade em contextos escolares e não escolares;
- Práticas pedagógicas nos espaços escolares e não escolares de periferias urbanas;
- Ações pedagógicas das Escolas Famílias e a agricultura familiar no Amapá;
- Interdisciplinaridade e currículo na Educação do Campo;
- Tendências pedagógicas atuais, conceitos e paradigmas da Educação do Campo.

6. Referências Sugeridas:

BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Por um currículo decolonial na Licenciatura em Educação do Campo. In: ABREU, Waldir Ferreira de Abreu; OLIVEIRA, Damião Bezerra. *Pedagogias decoloniais, de-colonialidade e práticas formativas na Amazônia*. Curitiba: CRV, 2021. p. 121-132.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do movimento dos sem-terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de; BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Formação em Alternância nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo: diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais das populações amazônicas. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 7, n. 12, p. 107-123, Edição Especial. 2020.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de. Formação em alternância nas Amazôncias: a Licenciatura em Educação do Campo/UNIFAP-AP e as interfaces com a educação-trabalhoterritório. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2021.

DIAS, Alder de Sousa; SOUZA, Pedro Correia de; GOMES, Raimunda Kelly Silva. *Pedagogias decoloniais e Educação do Campo: elementos para uma aproximação teórica*. In: LIMA, Adriana Raquel Santana de; NERY, Vitor Sousa Cunha; et al. *Pedagogias Decoloniais na Amazônia: fundamentos, pesquisas e práticas*. p. 97-111.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2018.

GHEDIN, Evandro. *Educação do Campo: epistemologia e práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elizangela; ALMEIDA, Whasgthon. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. 2ª ed. rev. Brasília: MMA, 2006.

JARA, Oscar. *A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos*. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; Enfoc, 2020.

MENDES, Débora Mate; SILVA, Eliane Cabral da; REIS, Marlo dos. *Cartografia Social como metodologia para formação de professores do campo: uma experiência a partir do Arquipélago do Bailique*. Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 17, n. 48, p. 362-382, 2020.

MOTA NETO, João Colares da.; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Contribuições da educação popular à pedagogia social: por uma educação emancipatória na Amazônia*. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 23-35, set./dez. 2017.

OLIVEIRA NETO, Adolfo. *Matrizes teórico-metodológicas da educação popular na Educação do Campo: uma análise preliminar*. In: BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; DIAS, Alder de Sousa. *Educação e Diversidade na Amazônia: práticas, reflexões e pesquisas*. Curitiba: CRV, 2017. p. 187-197.

PINHEIRO, Karla Cristina Soares.; SILVA, Márcia Cristina Lopes e. *A formação do pedagogo e sua atuação em ambientes não escolares: reflexões com a educação social de rua*. *Revista Cocar*, Belém, v.14. n.30, p. 1-23, set./dez./2020.

REIS, Marlo dos. *Os movimentos sociais no sul do Amapá: a trajetória do Conselho Nacional das Populações Ex-trativistas*. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2018.

SILVA, Hellen do Socorro de Araújo et al.. *Formação de professores do campo frente às "novas/velhas" políticas implementadas no Brasil: r-existência em debate*. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v.14. p. 1-22, 2020.

SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. *Política de formação de educadores do Campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá*. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2017.

SOUSA, Romier et al.. *Educação do Campo na Amazônia: a experiência histórica das Escolas Famílias do estado do Amapá*. Belém: IEB; Mil Folhas, 2016. Disponível em: https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/02/SistematizacaoEFAs_web_1.pdf

SOUZA, Pedro Correia de. *Educação do Campo amapaense: análise de sua trajetória legal e perspectivas*. In: BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; DIAS, Alder de Sousa. *Educação e Diversidade na Amazônia: práticas, reflexões e pesquisas*. Curitiba: CRV, 2017. p. 187-197.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-12.

2. Nome da Vaga: Educação Especial - Educação Inclusiva.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Psicologia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Educação com o objeto de estudo em Educação ou em Psicologia.

4. Áreas de Conhecimento:

Educação Inclusiva, Educação Especial, Psicologia da Educação, Psicologia Jurídica.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Fundamentos e Políticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- Adaptações curriculares, avaliação e o Plano de Ensino Individualizado: relações entre o Atendimento Educacional Especializado e a classe regular;
- Teorias de aprendizagem aplicadas à Educação Escolar: relações entre professorconhecimento- aluno
- Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção;
- Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade e tecnologia assistiva;
- Psicologia e Direitos Humanos;
- A constituição da Psicologia como ciência e sua contribuição no estudo do desenvolvimento humano;
- Divorcio e Mediação Familiar na perspectiva da psicologia;
- Formação de professores de Educação Especial para atuação em diferentes contextos educacionais;
- As múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem.

6. Referências Sugeridas:

BRITO, L. M. T. de.. Temas de Psicologia Jurídica. 3.ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BAPTISTA, C. R. (Org.). Escolarização e Deficiência: Configurações nas Políticas de Inclusão Escolar. São Carlos: Marquezine e Manzini: ABPEE, 2015.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 15 abr. 2017.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CAPELLINI, V.L.M.F. Adaptações Curriculares na Inclusão Escolar: Contrastes e semelhanças entre dois países. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. Estratégias Educacionais Diferenciadas: para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Friszman (Orgs.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. 2. ed. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: Histórias e políticas públicas. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, E.G. A Formação do Professor e a Política Nacional de Educação Especial no Brasil. In CAIADO, Kátia Regina.; JESUS, Denise Meirelles.; BAPTISTA, Cláudio Roberto (Orgs.). Professores E Educação Especial: Formação em foco. V. 2, Porto Alegre: Mediação, p. 131-146, 2011.

MENDES, E.G.; CIA, F. (Orgs.). Inclusão Escolar e o Atendimento Educacional. V.1, São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2014.

PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas em educação especial. Campinas: Autores Associados, 2004.

PLETSCH, M.D. Repensando a Inclusão Escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2. ed.rev e ampl. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis:Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).

SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (LPE)

1. Código da Vaga: LPE-13.

2. Nome da Vaga: Educação Pré-Escolar.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Pedagogia.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em Pedagogia ou Pós-Graduação (Doutorado ou Mestrado) em áreas afins de avaliação (Educação).

4. Áreas de Conhecimento:

Fundamentos teórico-metodológicos da educação infantil, corporeidade e ludicidade na educação, fundamentos teórico-metodológicos da alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado e os componentes curriculares..

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- A brinquedoteca como espaço lúdico de Alfabetização;
- Fundamentos filosóficos e metodológicos da educação de jovens e adultos no Brasil;
- Estratégias e recursos didáticos para a Educação Infantil;
- A importância do Estágio Supervisionado na formação de professores;
- Prática Pedagógica: uma análise crítico-reflexiva para a prática docente;
- Gestão e avaliação da Educação Infantil no Brasil;
- Cuidar e educar: políticas curriculares e práticas pedagógicas na Educação Infantil
- Profissão, formação e trabalho docente na Educação Infantil
- Crianças e culturas da infância no Brasil: diversidade e desigualdade
- Infâncias, direitos, cidadania e movimentos sociais.

6. Referências Sugeridas:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARROYO, M. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

AZEVEDO, A. M. L. C. Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica. 2009. 260 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Instituto de Estudos da criança, Universidade do Minho, Braga.

DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos Educação Infantil 3).

KISHIMOTO, T. M.; BRITO, A. C. U. Por que os frutos e as frutas caem? De onde vêm as Borboletas? São Paulo: Pontão de Cultura; Ministério da Cultura: Polo Books, 2015.

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). Educação infantil: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; GAMBÔA, R. (Org.). O trabalho de projeto na pedagogia em participação. Porto: Porto Editora, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2003.

LICENCIATURA EM QUÍMICA (LQU)

1. Código da Vaga: LQU-02.

2. Nome da Vaga: Química Inorgânica.

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Química Inorgânica ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em áreas afins de avaliação (Química Inorgânica) ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) com o objeto de estudo em Química Inorgânica..

4. Áreas de Conhecimento:

Química Inorgânica.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Estrutura atômica.
- Tabela periódica.
- Interações atômicas
- Interações moleculares.
- Teorias ácido e base.
- Química dos Elementos do Bloco d
- Métodos físicos em química inorgânica.
- Teorias de ligação dos compostos de coordenação.
- Estrutura eletrônica em complexos e organometálicos.
- As Estruturas dos Sólidos simples.

6. Referências Sugeridas:

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química – Um Curso Universitário. 4^a ed. Edgard Blucher. 1996.

RUSSEL, J. B. Química geral. 2^a ed. Vol. 1 e Vol. 2. MAKRON. 1994.

BROWN, L. S.; HOLME, T. A. Química geral aplicada à engenharia. 3^a ed. Cengage Learning. 2021.

ATKINS, P. W.; SHRIVER, D. F. Química Inorgânica. 6^a ed. Bookman Companhia ED. 2017.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. Tradução da 5^a edição inglesa. Edgard Blucher. 1999.

LICENCIATURA EM QUÍMICA (LQU)

1. Código da Vaga: LQU-04.

2. Nome da Vaga: Físico-Química.

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Físico-Química ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Físico-Química) ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) com o objeto de estudo em Físico-Química.

4. Áreas de Conhecimento:

Físico-Química.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Estudo dos gases.
- Soluções.
- Transformações físicas de substâncias puras.
- 1^a lei da Termodinâmica.
- 2^a e 3^a lei da Termodinâmica.
- Cinética Química.
- Catálise.
- Equilíbrio Químico
- Eletroquímica.
- Métodos Físico químicos de análise.

6. Referências Sugeridas:

ATKINS, P. W. Físico-química: fundamentos. 5 ed. LTC. 2011.

ATKINS, P. W; PAULA, J.. Físico-química. 8 ed. Vol 1. LTC. 2008.

ATKINS, P. W; PAULA, J.. Físico-química. 8 ed. Vol 2. LTC. 2008.

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, C. Princípios físico-químicos. EDUSP. 2003.

NETZ, P. A. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. ART-MED. 2002.

LICENCIATURA EM QUÍMICA (LQU)

1. Código da Vaga: LQU-05.

2. Nome da Vaga: Química Analítica.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Química Analítica ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Química Analítica) ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) com o objeto de estudo em Química Analítica.

4. Áreas de Conhecimento:

Química Analítica.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Equilíbrio ácido e base (ácidos e bases fortes e fracos).
- Equilíbrio de precipitação.
- Equilíbrio de complexação.
- Equilíbrio de óxido e redução.
- Gravimetria.
- Titulação ácido e base (ácidos e bases fortes e fracos).

- Titulação de precipitação.
- Titulação óxido/redução.
- Voltametria.
- Espectrometria de absorção molecular.

6. Referências Sugeridas:

VOGEL, A.I. Química Analítica Qualitativa. São Paulo: Editora Mestre Jou. 5^a edição. 1981.

BACCAN, et al. Química Analítica Quantitativa. 3^o ed. 2001.

ATKINS, P.; JONES L. Princípios de Química, Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5^o ed. 2012.

HARRIS, Daniel C. Análise Química Quantitativa. 7^o ed. Rio de Janeiro: LTC 2008.

SKOOG, et al. Fundamentos da Química Analítica. 8^o ed. 2006

LICENCIATURA EM QUÍMICA (LQU)

1. Código da Vaga: LQU-07.

2. Nome da Vaga: Ensino de Ciências e Matemática.

2.1. Número de Vagas: 3 (três).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Química.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Ensino de química ou em ensino de ciências e matemática ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Ensino de ciências e matemática) ou com Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) com o objeto de estudo em Ensino de ciências e matemática.

4. Áreas de Conhecimento:

Ensino de Ciências e Matemática.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Experimentação e o Ensino de Química: limitações e possibilidades.
- Formação inicial de professores de Química.
- Interculturalidade e o ensino de Química na Amazônia.
- Metodologias e práticas no ensino de química.
- A LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e suas relações com Ensino de Química.
- Linguagem e argumentação no Ensino de Química.
- História e Filosofia da Ciência no Ensino de Química.
- Contextualização, Interdisciplinaridade e o Ensino de Química.
- As Tecnologias Digitais no ensino de química: Limites e Possibilidades.
- Avaliação e Produção de Materiais Didáticos para o ensino de Química.

6. Referências Sugeridas:

SANTOS, W.L.; MALDANER, O. A. Ensino de Química em Foco. 1 ed. Ijuí: Editora UniJuí, 2010.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências - Tendências e Inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CACHAPUZ, A. et al. A Necessária Renovação no Ensino das Ciências. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

FLEURI, R. M. O que significa Educação Intercultural. In: _____. Educação para a diversidade e cidadania. Módulo 2: Introdução Conceitual – Educação para a Diversidade e Cidadania. Florianópolis: MOVER/NUP/CED/EAD/UFSC, 2009.

Artigos das Revistas: Química Nova na Escola, Investigações no Ensino de Ciências, Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino das Ciências, Ensaio, entre outras da área.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-01.

2. Nome da Vaga: Teoria da Comunicação.

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial *ou* Design, com habilitação em Design Gráfico ou Programação Visual ou com ampla habilitação *ou* Design Gráfico ou Tecnólogo em Design Gráfico ou Comunicação Social com Habilidade em Publicidade e Propaganda.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Marketing ou em Design Gráfico ou em Design Digital ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design).

4. Áreas de Conhecimento:

Marketing, fotografia, teoria das mídias e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- História da imagem fotográfica e da tecnologia da fotografia
- Definição e conceitos das etapas, instrumentos e estratégias para utilização dos conhecimentos quanto aos procedimentos técnicos da fotografia.
- Teoria e definição dos conceitos de mídia.
- A cultura de massas, cultura popular e indústria cultural.
- Os veículos e suportes de comunicação e suas características.
- Aplicações diversas da fotografia no design gráfico, na publicidade e diferentes meios de comunicação.
- A fotografia e o design.
- Mercado e Comportamento dos Consumidores.
- Conceituação e objetivos do Marketing
- A percepção do consumidor na análise do ciclo da vida do produto.

6. Referências Sugeridas:

BRANDALISE, Loreni Teresinha. A percepção do consumidor na análise do ciclo da vida do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

BRUNNER, Robert. Gestão estratégica do design: como um ótimo design fará as pessoas amarem sua empresa. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2010.

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BUSSELLE, M. Tudo sobre Fotografia. São Paulo. Pionera, 1998.

HEDGECOE, J. Guia Completo de Fotografia. São Paulo Martins. Fontes, 2001.

LANGFORD, Michel. Fotografia Básica. DinaLivro. Globo, 2007.

TAHARA, M. Mídia; São Paulo: Global, 2004.

BRIGGS, A. e BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARTINO, L. S. Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, Ambientes e Redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-02.

2. Nome da Vaga: Comunicação Visual (Branding).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial **ou** Design, com habilitação em Design Gráfico ou Programação Visual ou com ampla habilitação ou Design Gráfico ou Tecnólogo em Design Gráfico.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Inovação ou em Design Gráfico ou em Design Digital ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design).

4. Áreas de Conhecimento:

Produção gráfica, identidade visual, branding, tipografia, teoria do projeto gráfico e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Teorias e contextualização histórica da evolução do design gráfico nas culturas.
- Princípios básicos que orientam a criação, produção e consumo do design gráfico.
- Estudo dos elementos do desenho e da composição: definição, características e funções.
- A expressão da marca através de sua programação visual.
- O gerenciamento (branding) e a comunicação de marcas.
- Subsídios para o acompanhamento e desenvolvimento de um projeto gráfico aplicado à mídia impressa em todas as suas fases de elaboração.
- A tipografia e o design gráfico na era digital.
- Mercado e Comportamento dos Consumidores.
- Conceituação e objetivos do Marketing
- A percepção do consumidor na análise do ciclo da vida do produto.

6. Referências Sugeridas:

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico – História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOUZA, Pedro Luiz de. Notas para uma história do design. Rio de Janeiro: Ed. 2ab, 1998.

COLLARO, A. C. Projeto Gráfico. São Paulo: Summus, 2000

LEAL, L. Processo de criação em design gráfico. São Paulo: Senac, 2020 Hollis, R. Design gráfico: Uma história concisa. WMF Martins Fontes, 2010

HEDGECOE, J. Guia Completo de Fotografia. São Paulo Martins. Fontes, 2001.

LANGFORD, Michel. Fotografia Básica. DinaLivro. Globo, 2007.

TAHARA, M. Mídia; São Paulo: Global, 2004.

BRIGGS, A. e BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARTINO, L. S. Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, Ambientes e Redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-03.

2. Nome da Vaga: Comunicação Visual (Projeto Gráfico).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial **ou** Design, com habilitação em Design Gráfico ou Programação Visual ou com ampla habilitação ou Design Gráfico ou Tecnólogo em Design Gráfico.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Inovação ou em Design Gráfico ou em Design Digital ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design).

4. Áreas de Conhecimento:

Projeto gráfico (mídia), mercado e formas de atuação profissional, projeto gráfico (sinalização) e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Pesquisa, planejamento e desenvolvimento de sistemas de sinalização para espaços públicos e privados
- compreensão da informação em processos de wayfinding
- A Imagem na contemporaneidade: Novas tecnologias de comunicação imagética
- Comunicação verbal e não verbal
- Diversas Mídias: usos e aplicabilidades. (jornal, revista, internet, multimídia).
- Elementos gráfico editoriais que compõem uma página impressa. Softwares
- Planejamento de elementos e recursos gráfico-visuais em peças gráficas para mídia impressa.
- Teorias e contextualização histórica da evolução do design gráfico nas culturas.
- Princípios básicos que orientam a criação, produção e consumo do design gráfico.
- Estudo dos elementos do desenho e da composição: definição, características e funções.

6. Referências Sugeridas:

PREECE, J.; ROGER, J.; SHARP, H. Design de interação: além da interação homem – computador. Porto alegre: Bookman, 2005.

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2ª Edição revisada e ampliada, São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2005, 614p.

DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro Jorge Zahar, 2003

TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa. São Paulo. Pi-oneira, 1998.

GREGOLIN, M. do R. Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos –SP. Claraluz, 2008TAHARA, M. Mídia; São Paulo: Global, 2004.

BRIGGS, A. e BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

AMBROSE, Garvin. Grids. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HENDEL, Richard. O Design do Livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília, 2007.

SAMARA, Timothy. Grid: contrução e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico – História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-06.

2. Nome da Vaga: Desenho Industrial (Design e Ergonomia).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial ou Design com habilitação em Projeto de Produto **ou Design de Produto ou Design com ampla habilitação ou** Tecnologia em Design de Produto.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Ergonomia ou em Inovação ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design ou Desenho Industrial).

4. Áreas de Conhecimento:

Teoria do design, Ergonomia no Projeto de Produto e no Projeto Gráfico, História do design, Design de interface, e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Introdução à Ergonomia: definições e histórico.
- Introdução a Análise Ergonômica do Trabalho.
- Fundamentos da ergonomia aplicada ao design de produto/serviços
- Design universal e design inclusivo.
- Repertório de conhecimentos conceituais e práticos de ergonomia
- Design – definições, conceitos e áreas de abrangência
- Os impactos sociais do Design
- O surgimento do design e a consolidação da atividade até a atualidade
- Conhecer os conceitos de cognição do usuário, percepção.
- Desenvolvimento de interfaces digitais: usabilidade das interfaces frente ao sistema.

6. Referências Sugeridas:

FUNDACENTRO. Pontos de Verificação Ergonômica: soluções práticas de fácil aplicação para melhora a segurança. A saúde e as condições de trabalho, 2 ed. São Paulo: Fundacentro, 2018. (disponível no Moodle)

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, João Filho. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. Ed. 2 São Paulo. Escrituras Editora. 2010.

Henry Dreyfuss Associated. As Medidas do Homem e da Mulher - Fatores Humanos em Design. São Paulo: Bookman, 2005.

IIDA, I.; BUARQUE, L. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 3a ed., 2016.

LANDIM, P. C. Design, Empresa, Sociedade. São Paulo, Editora UNESP/Cultura Acadêmica, 2010.

PREECE; ROGERS; SHARP. Design de Interação: além da interação homem-computador. São Paulo: Bookman, 2005.

SCHNEIDER, B. Design – Uma Introdução. São Paulo, Editora Blücher, 2010.

OLIVEIRA NETTO, Alvim. A de. IHC: modelagem e gerência de interfaces com o usuário. Florianópolis: Visual Books, 2004

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-07.

2. Nome da Vaga: Desenho Industrial (História do Design).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial ou Design com habilitação em Projeto de Produto **ou Design de Produto ou Design com ampla habilitação ou** Tecnologia em Design **ou Tecnologia em Design de Produto.**

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Semiótica ou em Sustentabilidade ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design).

4. Áreas de Conhecimento:

História do design, sustentabilidade e design, design sustentável, experiência do usuário (produto), semiótica e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Design como conceito
- Os desafios do design no mundo pós-moderno
- Design e contexto
- Design e Metodologia
- Sustentabilidade como elementos de formação do profissional de design.
- Produtos sustentáveis comercial e artesanal
- Formas, significado e função
- Conceituação e história do EcoDesign.
- Estratégias projetuais para o desenvolvimento de produtos sustentáveis
- Sociedade Sustentável: Uma hipótese de cenário.

6. Referências Sugeridas:

BURDEK, Bernahard E. Design: História, Teoria e Prática do design de Produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BRAIDA, Frederico e NOJIMA, Vera Lúcia. Tríades do design: Um olhar sobre a forma, o significado e a função. Rio de Janeiro: Rio Book, 2014

CARDOSO Rafael. Design para um mundo complexo: Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997

FUAD-LUKE, Alastair. Ecodesign – the sourcebook. San Francisco, California: Chronicle Books LLC, 2002.

LEON, Ethel. Design Brasileiro: Quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: Publishing editor, 2005

FUAD-LUKE, A. The Eco-Design Handbook. Londres: Ed. Thomas & Hudson, 2005.

NIEMEYER, L. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro, Ed. 2AB.

SCHNEIDER, Beat. Design - Teoria. In: Design - uma introdução. O Design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.2013.

VELOZZI, C.; MANZINI, E. - O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2011.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-08.

2. Nome da Vaga: Desenho Industrial (Projeto de Produto).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial ou Design com habilitação em Projeto de Produto ou Design de Produto **ou** Design com ampla habilitação **ou** Tecnologia em Design **ou** Tecnologia em Design de Produto.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Inovação ou em Design de Produto ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design **ou** Inovação).

4. Áreas de Conhecimento:

Projeto de Produto, Projeto de Embalagem, Oficina de Protótipos e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- **Planejamento do projeto de design considerando suas interfaces e seus limitadores.**

- Princípios básicos e técnicas para geração de soluções em Design.
- Princípios de Desenvolvimento de Produtos.
- Geração de alternativas, execução e apresentação de projetos.
- Metodologia de desenvolvimento de um projeto aplicado ao design de embalagem.
- Fatores econômicos e de mercado e sua relação com a atividade de design.
- Tecnologias de prototipagem e modelagem.
- O mercado e as novas tecnologias de prototipagem.
- Geração de alternativas, execução e apresentação de projetos.
- Materiais de embalagem em um panorama sustentável: principais tipos e aplicações.

6. Referências Sugeridas:

- BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 342p.
- BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática de design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Ubu, 2016.
- LOBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 206 p.
- MCCRACKEN, Grant David. Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010
- MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso avançado. 2. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso básico. 2. ed., rev. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.
- NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. Design de embalagem: do marketing à produção. São Paulo: Novatec, 2008.
- SANTI, Maria Angélica. Mobiliário no Brasil - origens da produção e da industrialização. São Paulo: Senac, 2013.
- VERAS, Marcelo Henrique Duarte. Gestão de carreiras e competências empresariais 100 dicas práticas. São Paulo. Atlas.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-09.

2. Nome da Vaga: Desenho Industrial (Prototipagem).

2.1. Número de Vagas: 1 (uma).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Desenho Industrial ou Design com habilitação em Projeto de Produto ou Design de Produto ou Design com ampla habilitação ou Tecnologia em Design ou Tecnologia em Design de Produto ou Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia de Produção.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Design ou em Inovação ou em Design de Produto ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Design ou Inovação).

4. Áreas de Conhecimento:

Desenho geométrico (gráfico e produto), desenho técnico, Modelagem e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Técnicas e materiais para a modelagem
- Verificações finais de produto através de documentação técnica básica, modelos bi e tridimensionais.
- Reconhecimento e aplicação de matéria-prima, materiais de revestimento e acabamento, técnicas construtivas, ferragens e acessórios.

- Processos de adição e subtração de matéria prima.
- Figuras planas: polígonos regulares e estrelados, triângulos e quadriláteros
- Representação gráfica manual de produtos industriais
- Representação dos movimentos ocorridos na manipulação de produtos por meio de diagramas de uso e função
- Principais lugares geométricos: métodos e aplicações
- Definições conceitual de mock-up, modelos e protótipos e suas finalidades em Projeto de Produto.
- Modelos físicos em escala reduzida de objetos, com exploração de materiais alternativos.

6. Referências Sugeridas:

- ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. Materiais e Design: arte e ciência da seleção de materiais no Design do Produto. São Paulo: Campus, 2010.
- BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- Blücher, 2010.
- BOLLNOW, OTTO F. O homem e o espaço. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.
- CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- CHUÍ, Fernando. Diálogo/Desenho. São Paulo: 2017.
- LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo:
- LESKO, Jim. Design industrial: materiais e processos de fabricação. São Paulo: Blucher, 2004.
- LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- LOBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 206 p.
- MILLS, C.B. Projetando com maquetes. 2a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- PENNA, Elo. Modelagem: modelos em design. São Paulo: Elo Penna, 2002.
- SANTI, Maria Angélica. Mobiliário no Brasil - origens da produção e da industrialização. São Paulo: Senac, 2013.
- SENAC, 2010. DOYLE, Michael E. Desenho a cores - técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- VOLPATO, Néri. Prototipagem rápida - tecnologias e aplicações. São Paulo: Blucher, 2007.
- VOLPATO, Neri. Prototipagem rápida: tecnologias e aplicações. São Paulo: Blucher, 2007.
- WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TECNOLOGIA EM DESIGN (TDG)

1. Código da Vaga: TDG-13.

2. Nome da Vaga: Artes (Arte e educação).

2.1. Número de Vagas: 2 (duas).

2.2. Regime de Trabalho: 40 horas D.E.

3. Requisitos específicos:

3.1. Graduação: Educação artística com habilitação em artes plásticas ou Artes Visuais.

3.2. Pós-graduação: Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em Artes ou em Arte e Educação ou em Semiótica ou em Estética ou Pós-Graduação (doutorado ou mestrado) em área afim de avaliação (Artes).

4. Áreas de Conhecimento:

História da arte, Estética, semiótica, arte e educação, Laboratório de desenho manual, técnicas avançadas de desenho, Teoria da cor, Rendering manual de Produto e os componentes curriculares correlatos.

5. Temas das Provas Escrita e Didática

- Arte e tecnologia na época medieval

- Modernismo e a Arte Contemporânea
- Proporção e perspectiva
- Desenvolver a capacidade manual da ilustração avançada na representação dos objetos
- Sistemas de harmonias aplicados ao produto.
- A cor nos Suportes Digitais.
- Representação gráfica e representação de texturas, iluminação e sombras
- Utilização de materiais e técnicas de desenho
- Natureza da criatividade na arte
- Arte e artesanato

6. Referências Sugeridas:

ARGAN, Giulio Carlo – A Arte Moderna – 1870-1990. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

BOMFIM, Gustavo Amarante. Estética Aplicada ao Design, Curso de Desenho Industrial/UFPB - mimeo: Campina Grande - PB, 1995.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação – 4ª edição. São Paulo: Edgar Blucherr, 1994.

GUIMARÃES, L. - A cor como informação. São Paulo: Annablume, 2001.

PIPES, A. Desenho para designers. São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Estética de Platão a Peirce. Editora Experimento. São Paulo, 1994.

Vários. ABC do Rendering. Infólio

WONG, Wucius. Princípios da forma e do desenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

WOLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da história da arte. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.